ANNO XLII. NUMERO 52 — SEGUNDA FEIRA 5 DE MARÇO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.º 10 dias de começo e dentro de quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados às 10 horas.
Fazenda: quintas às 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas às 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Lua cheia as 9 h., 33 m. e 16 s. da m.
9 Quarto ming. a 1 h., 33 m. e 53 s. da t.
16 Lua nova as 7 h., 17 m. e 33 s. da t.
23 Quarto cresc. as 10 h., 44 m e 27 s. da m.
31 Lua cheia as 2 h, 12 m. e 22 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

5. Segunda. Ss. Focas e Palatino mm.
6. Terça. Ss. Victor e Victoriano mm.
7. Quarta. S. Thomaz de Aquino dout. ang.
8. Quinta. S. Quintilo b.; S. Poncio diac.
9. Sexta. S. Francisca Romana viuv.
10. Sabbado. S. Militão m.; S. Drothoveo ab.
11. Domingo. Ss. Candido, Heraclio e Jovino mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 m. da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

RELATORIO

apresentado, pelo Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, á assembléa provincial, por occasião da abertura da sessão do corrente anno, no dia 1º de março.

(Continuação.)

FORO CIVIL.

Por portaria de 7 de outubro e por não haver ainda camara municipal installada na villa de Bezerros, suspendi a execução da de 19 de julho, pela qual havia sido creado alli fôro civil: esse meu acto foi approvado por aviso do ministerio da justiça de 20 daquelle mez de outubro.

Creei-o porém por portaria de 26 do mesmo mez nos termos de S. Bento e Bom Conselho, por estarem nas condições de te-lo, e por ja' nelles funccionarem as respectivas camaras municipaes.

OFFICIOS DE JUSTIÇA.

Por decretos de 30 de setembro, houve Sua Magestade o Imperador por bem fazer mercê: a' Manoel Walcacer Camello de Andrade, da serventia vitalicia do officio de escrivão de orphãos e ausentes do termo de Goyanna, e á Oriando Miquilino de Almeida dos officios de 2º tabellião do publico, judicial e notas e escrivão do civel e crime, residuos e capellas do termo de Nazareth, e declarar vagos os de partidor e contador do termo de Villa Bella por ter o serventuario José Balsaleino Gonçalves Lima deixado de tirar a respectiva carta dentro do praso legal: por decreto de 27 de novembro, houve por bem fazer mercê a Manoel Rodrigues Valença, da serventia vitalicia do officio de partidor do termo desta capital; e por decreto de 29 do mesmo mez á Eduardo Bessone de Almeida, da de partidor e contador do termo de Nazareth.

O quadro sob n... indica quaes os officios de justiça da provincia, segundo as informações ministradas pelos respectivos juizes municipaes.

REGISTRO GERAL DE HYPOTHECAS.

Acha-se installada em toda a provincia. Só na commarca de Cabrobó não o tinha sido por escusas dos respectivos serventuarios; porém em 21 de dezembro recommendei ao juiz de direito respectivo que o installasse sem perda de tempo, declarando que taes escusas não podiam aproveitar aquelles a quem a lei incumbe esse trabalho por força do officio que servem.

Por portaria de 10 de janeiro marquei prasos para o pagamento do custo dos livros para isso fornecidos pelo governo imperial. Só o tabellião do registro desta capital, e o da comarca de Goyanna, procuraram os livros que lhe pertencem.

DIVISÃO POLICIAL.

Por portaria de 9 de setembro e proposta do Dr. chefe de policia, supprimi o districto de delegacia de Baixa Verde, e mandei que ficasse, como d'antes, incorporado ao de Flores.

Creei um districto de delegacia no termo de Floresta por portaria de 7 de outubro, e por outra de 24 do mesmo mez creei mais um districto de subdelegacia na freguezia de Santa Maria da Boa-Vista, vindo a ficar a provincia com as delegacias e subdelegacias seguintes:

Delegacias.	*Subdelegacias.*
1º districto da capital	S. Fr. Pedro Gonçalves.
	S. Antonio.
	S. José.
	Boa-Vista.
	Capunga.
	Afogados.
	Magdalena.
	Peres.
	Poço da Panella.
	Varzea.
2º districto	S. Amaro de Jaboatão.
	Gurjaú.
	Muribeca.
3º districto	S. Lourenço da Matta.
	Pitanga.
Olinda	S Pedro Martyr.
	Sé.
	Beberibe.
	Paratibe.
	Maranguape.
Iguarassú	Iguarassú.
	Itapissuma.
	Maricota.
	Itamaracá.
Cabo	Cabo.
	Arariba.
Ipojuca	Ipojuca.
	Maracahype.
Pão d'Alho	Pão d'Alho.
	2º dito.
	Gloria de Goitá.
	Luz.
Santo Antão	S. Antão.
	Tabocas.
Escada	Escada.
	Aripibú.
	S José da Extrema.
Nazareth	Nazareth.
	Larangeiras.
	S. Vicente.
	Cruangy.
	Lagoa-Sêcca.
	Tracunhãem.
	2º dito.
	Lagoa do Carro.
Goianna	Goianna.
	Goianninha.
	N. Senhora do Ó.
	Ponta de Pedras.
	Tijucupapo.
	Timbauba.
	Pedras de Fogo.
Rio-Formoso	Rio-Formoso.
	Manopla.
	Una.
	Tamandaré.
Serinhãem	Serinhãem.
	2º dito.
	Duas-Barras.
Barreiros	Barreiros.
	Abreu.
	Campo-Verde.
Agua-Preta	Agua-Preta.
	Cursaipe.
Limoeiro	Limoeiro.
	Malhadinha.
	Bom-Jardim.
	Queimadas.
	Taquaritinga.
Bonitô	Bonito.
	Verde.
	Ilha das Flores.
	Capoeiras.
	Pimenteiras.
	Catende.
	Peripiri.
	Lagoa dos Gatos.
	Beserros.
	Gravatá.
	Quipapá.
	Panellas.
	S Benedicto.
Caruarú	Caruarú.
	S. Caetano da Raposa.
	Altinho.
	Bebedor.
Brejo	Brejo.
	Jacararà.
Cimbres	Cimbres.
	Alagôa de Baixo.
Garanhuns	Garanhuns.
	Correntes.
	Palmeira.
S. Bento	S. Bento.
	Jupy.
	Canhotinho.
Bom-Conselho	Papacça.
Buique	Buique.
	Pedra.
	Aguas-Bellas.
Villa-Bella	Villa-Bella.
	S. Francisco.
	Belmonte.
Flores	Flores.
	Baixa-Verde.
	Colonia.
	Cupety.
Ingaseira	Ingaseira.
	Cairas.
	S. José.
	Afogados.
Tacaratú	Tacaratú.
Floresta	Fasenda Grande.
Boa-Vista	S. Maria da Boa-Vista.
	Pontal.
	Petrolina.
	Carahybas.
Ouricury	Ouricury.
	Ortigas.
	Serra-Branca.
	Sitios-Novos.
Cabrobó	Cabrobó.
Salgueiro	Salgueiro.
Exú	Exú.
	Granito.

PRISÕES

Casa de detenção. — A obra da conclusão do raio central foi arrematada por 43:450$000. Já se achão pagas a 1ª e 2ª prestações na importancia de 26:070$000, e a 3ª e 4ª o serão a' proporção que a obra se for concluindo.

O acabamento do raio de leste esta' orçado em 33:334$500.

Cabo.— Serve alli de prisão o pavimento terreo do edificio publico em que funcciona a camara municipal com divisões para 12 homens e 8 mulheres. Deram-lhe alguma segurança os reparos que se fizeram o anno passado, e de presente não reclama novos, porém precisa de aceio.

Ipojuca.— Não a tem. Os presos são recolhidos a uma casa de taipa sem a devida segurança e condições necessarias a uma prisão.

Pao d'Alho.— Compõe-se de tres salas do andar terreo do edificio publico em que a camara municipal faz as suas sessões, sendo duas destinadas a prisão de homens, e a terceira para mulheres: estas até o numero de 10 e aquelles de 30. A maior destas precisa de aterro e ladrilho, e todas de acceio e reparos nas tarimbas.

Nasareth.— E' propriedade publica a desta cidade. Póde apenas conter 10 presos do sexo masculino e 4 do feminino. Esta' muito arruinada, e o seu concerto orçado em 21:186$312 ainda não foi arrematado.

S. Antão.— E' propriedade provincial e municipal, mal construida e sem segurança. Comporta 35 homens e 20 mulheres, e o concerto de que precisa foi orçada em 1:950$778.

Escada. — E' de propriedade particular: não tem seguraça, nem commodidade e divisão para os sexos, póde conter 15 a 20 presos, mas o seu estado é pessimo e reclama concerto.

Goianna.— Esta' collocada no pavimento terreo do edificio publico em que funcciona a camara municipal e o tribunal do jury. Consiste em uma sala e um quarto para 40 homens, e em outro quarto para 6 mulheres. Resente-se da falta de uma enfermaria, e de mais uma sala ou quarto para presos de certa ordem, e de melhoramento nas latrinas com os esgotos necessarios para que se torne salubre, bem como de um muro no fundo para maior segurança e de um passeio em altura donde as sentinellas possam fiscalisar as prisões e os detentos, removendo-se a porta da prisão principal para lugar mais conveniente, e collocando-se as grades das janellas de modo que offereçam a segurança que não tem.

Rio-Formoso.— E' uma pequena casa terrea de propriedade particular, sem divisão para os sexos, sem ladrilho, nem latrinas, com falta de portas, contendo dous estreitos quartos, feitos de pão a pique ja' carcomidos: um onde podem ser recolhidos de 5 a 6 presos, e outro que serve de quartel a' respectiva guarda, e por tal modo situada que é circulada por agua da maré, que em suas maiores enchentes embaração a entrada.

Serinhãem.— E' propriedade publica, e sem capacidade e divisão para 25 homens e 15 mulheres. A prisão destas precisa de ladrilho, e o seu concêrto foi orçado em 2:483$800.

Barreiros.— Póde conter 13 homens e 6 mulheres: não tem segurança alguma, é de propriedade particular, e o seu estado é pessimo em relação á sua construcção, aceio e condições hygienicas.

Agua-Preta.— Tambem é de propriedade particular, pouco segura e acanhada, comporta 10 homens e 5 mulheres e precisa de reparos.

Bonito.— Sendo propriedade publica, e tendo accommodações para 25 presos, ja' não tem serventia alguma; e o seu concerto esta' orçado em 8:309$000.

Caruarú.— E' igualmente de propriedade publica, tem segurança e divisão para 40 presos, porém necessita de reparos.

Limoeiro. - E' no andar terreo do edificio provincial, em que funccionam a camara municipal, o tribunal do jury e os juizes de 1ª instancia. Tem capacidade para 76 presos e divisão para os sexos; porém tendo sido construida com materiaes de ma' qualidade acha-se em pessimo estado, e precisa de um concerto orçado em 3:418$150.

Tacaratú.— Consiste a dessa comarca em dous estreitos quartos de uma casa particular e de taipa, sendo um para homens e outro para mulheres, tem pequenas janellas com grades de madeira por onde mal penetra a luz do dia.

Brejo.— O edificio é publico e bem construido, porém a sua divisão não é boa, e precisa de um passeio em roda que lhe dê solidez e offereça inspecção dos presos.

Pesqueira.— E' outro edificio publico que admitte, como o antecedente, 100 presos, bem dividido e com melhores accommodações que aquelle; porém uma das prisões é perseguida das formigas, as quaes é mister extinguir.

Cimbres.— Acha-se em completo estado de ruinas, e desabara' de todo esse edificio publico no proximo inverno, se não tomardes a seu respeito uma medida qualquer, porque posto em praça por ordem de meus antecessores só appareceu um licitante que por elle offerecesse 300$000.

Cabrobó.—O predio é particular e pouco edoneo por falta de segurança.

Exú.—E' uma insignificante casinha particular, com 14 palmos de frente e 32 de fundo, e ainda assim dividida em duas pequenas salas, sendo uma para homens e outra para o sexo fiminino, sem as necessarias acommodações e divida segurança, de modo que a guarda respectiva fica exposta ao sol e a chuva.

Salgueiro. - Em 29 de setembro do anno findo contratei com o major Alexandre Gomes de Sá, a compra de uma ciza de sua propriedade pela quantia de 6:300$000 réis para servir de cadeia naquella villa.

Não se podendo porém, prestar a este fim, algumas accommodações, que se tornavam indispensaveis, o referido major obrigou-se a fazer as obras precisas e que foram indicadas pelo engenheiro em chefe das obras publicas; lavrando-se depois de concluidas, a escriptura de venda e recebendo elle a ultima prestação do seu pagamento.

(*Continuar-se-ha*).

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de fevereiro de 1866

Officio ao Exm. general commandante das armas. —Queira V. Exc. informar, ouvindo o commandante do forte do Buraco, sobre o que pondera Antonio Moreira Dias no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. desligar do 1º corpo provisorio o guarda nacional do municipio de Iguarassú Antonio Francisco das Chagas que estava destinado para destacar no presidio de Fernando, visto ser casado e com 3 filhos.

Dito ao mesmo.—O 2º tenente Honorio Domingues de Menezes Doria deve aguardar nesta provincia ulterior deliberação do governo imperial acerca de sua ida para o 5º batalhão de artilharia a que ficou pertencendo pela classificação constante da ordem do dia do exercito n. 499, visto que ainda se acha commandando a companhia de artifices que tem de ser substituida pela de operarios do arsenal de guerra.

Fica assim respondido o officio de V. Exc. n. 247 de 20 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Approvo a demissão concedida pelo inspector da alfandega desta capital ao respectivo guarda Francisco Rufino do Rego Barreto que a solicitou.

O que declaro a V. S. para o fim conveniente e em resposta ao seu officio de 21 do corrente sob n. 94.

Dito ao mesmo.—Em vista do pret junto em duplicata que me remetteu o marecal commandante das armas com o officio de hoje, sob n. 376, e não havendo inconveniente mande V. S. pagar os vencimentos relativos a 2ª quinzena do mez de janeiro ultimo das praças do 6º corpo de voluntarios desta provincia que por differentes motivos deixaram de embarcar para a corte.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o director das obras militares em officio de hontem sob n. 111, recommendo a V. S. que se não houver inconveniente, mande pagar a José Pereira de Alcantara do O' a quantia de 399$ a que tem direito por haver concluido de conformidade com o seu contrato a caiadura e pintura de barras, tectos e rodapés da enfermaria militar, podendo esse pagamento ser effectuado sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884 do 1º de fevereiro de 1862, se para isso não houver credido.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Mande V. S. pôr novamente em praça a obra da ponte sobre o rio Araripe, a qual foi arrematada por José Roberto de Paula com o abate de 1 %. no preço do respectivo orçamento, segundo consta de seu officio de hoje sob n. 66, que fica assim respondido.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio hoje, sob n. 67 declarando que approvo a arrematação da obra da ponte sobre o rio Formoso com o abate de 8 %. no valor do respectivo orçamento offerecido por João Francisco Hemeterio Portella e sendo fiador o barão do Livramento.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. a inclusa conta e relação afim de que não havendo inconveniente mande pagar a Antonio Presciliano Ferreira Pariota, conforme solicitou o delegado encarregado do expediente da repartição da policia em officio de hontem sob n. 242, a quantia de 49$600 despendida durante o mez de janeiro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Brejo.—Communicou-se ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia.

Dito ao mesmo.—Devolvendo a V. S. o pret junto em duplicata na importancia de 9$600 e relativo aos vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes que conduzio dous criminosos do termo de Barreiros para esta capital, o autoriso a mandar pagar a pessoa para isso indicada em meu officio de 17 do corrente sómente a quantia de 8$160 em que segundo o parecer da contadoria dessa thesouraria a que se refere o officio de V. S. datado de 21 do corrente e sob n. 63, importam taes vencimentos.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Ao capitão do 7º batalhão da guarda nacional sob seu commando superior Felippe de Sá e Albuquerque, mande V. S. passar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, visto ter transferido a sua residencia para o municipio de Ipojuca, como declarou no requerimento que me indereçou.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Remetta V. S. ao inspector da thesouraria da fazenda cópia do contrato que celebrou o Dr. em medicina Estevão Cavalcanti de Albuquerque nos termos do aviso de 20 de novembro ultimo para servir na enfermaria de marinha desse arsenal, visto que por falta desse documento se acha privado o mesmo Dr. dos seus vencimentos.

Dito ao director do arsenal de guerra. Remetto incluso por cópia a relação dos artigos de fardamento e armamento que pelo 1º corpo provisorio outr'ora 2º batalhão de guardas nacionaes destacado foram fornecidos a differentes guardas dos batalhões ns. 9. 10 e 11 de infantaria dos municipios de Olinda e Iguarassú, que destacaram para o presidio de Fernando, afim de que V. S. carregue a estes batalhões semelhante fornecimento dando-o em descarga ao commandante daquelle corpo.

Dito ao engenheiro em chefe da repartição das obras publicas.—Concedo a autorisação que V. S. pedio em seu officio de hontem, sob n. 58, para lavrar o termo de recebimento definitivo da obra da bomba da estrada dos Afflictos que segundo consta de seu citado officio, já se acha concluida, de conformidade com o respectivo orçamento e nesta data recommendo a thesouraria provincial, que em vista do competente certificado pague ao emprefteiro daquella obra a quantia de 985$830 a que tem direito.—Officiou-se neste sentido a thesouraria provincial.

Dito ao commandante da companhia provisoria de policia.—Faça Vmc. alistar na companhia sob seu commando o paisano Manoel Isidro da Paixão, que foi considerado apto para o serviço, em inspecção de saude.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Santo Antão.—Em solução ao seu officio de 7 do corrente, cabe-me dizer-lhe que em vista do que dispõe o art. 38 da lei de 19 de agosto de 1846 e explicam os avisos ns. 6, de 9 de janeiro de 1849 e 92 de 20 de fevereiro de 1861 os serviços eleitoraes de que trata o seu citado officio, preferem a qualquer outro.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes. — Com a inclusa segunda via da portaria expedida em 4 do corrente, para o embarque do 6º corpo de voluntarios, fica satisfeita a requisição constante do seu officio desta data; sendo de notar que faltaram varias praças ao embarque.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.— Póde Vmc. fazer seguir para os portos de seus destinos os vapores *Mamanguape* e *Parahyba*, nos dias e horas indicadas em seu officio de 22 do corrente.

Portaria. — O presidente da provincia, em vista do officio desta data em que o juiz de orphãos deste termo solicita a nomeação de um substituto para servir no cartorio do escrivão daquelle juizo Floriano Correia de Brito, pelo tempo em que este estiver com assento na assembléa legislativa provincial, visto não poder ficar a cargo de qualquer dos escrivães companheiros sem prejuizo do serviço publico o avultado expediente que corre pelo mesmo cartorio, resolve de conformidade com o disposto no art. 1º do decreto n. 1294 de 16 de dezembro de 1853, nomear o cidadão Antonio Pereira de Souza, para substituir o predito escrivão em quanto durar o seu impedimento, por semelhante motivo. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora publica de instrucção primaria da villa de Garanhuns, Antonia dos Anjos da Porciuncula, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica de 22 do corrente sob n. 34, resolve de conformidade com o art. 23 da lei n. 598 de 13 de maio do anno passado, remover a mesma professora daquella cadeira para a de Ponta de Pedras. —Fizeram-se a's necessarias communicações.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes, façam transportar para a côrte por conta do ministerio da marinha no vapor *Gerente*, o recruta da armada vindo do Rio Grande do Norte, Antonio Victor da Camara.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira, de paquetes, façam transportar para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor *Gerente*, 9 caixões com artigos de fardamentos pertencentes ao 6º corpo de voluntarios.

— 24 —

Officio ao Exm. presidente da provincia do Para'.—No primeiro vapor que tocar a esta provincia em viagem para a Europa sera' enviado ao encarregado de negocios do Brasil em Roma, o officio que para ter esse destino, acompanhou o de V. Exc. de 40 do corrente.

Dito ao Exm. conselheiro presidente da relação. —Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que allega no incluso requerimento o sentenciado da provincia das Alagôas Manoel Ferreira da Costa.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Recommendo a V. S. que estando em termos a conta junta em duplicata a que se refere o officio do marechal commandante das armas de 22 do corrente sob n. 370, e não havendo inconveniente mande pagar a quantia de 148$908 rs., despendida por José Cicilio Carneiro Monteiro, durante os mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado, com o fornecimento d'agua para o quartel do 2º batalhão de guardas nacionaes destinado ao serviço da guerra, como se vê da predita conta. —Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito ao consul da Prussia.—Fico sciente de haver o Sr. consul da Prussia Ad. Schafheithlor, encarregado da gerencia do consulado como me communicou em officio de 23 do corrente, ao Sr. Wm. Otto, consul de Honnover.

Renovo ao mesmo Sr. A. Schafheithlor, os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao juiz municipal do termo de Barreiros.— Remetto incluso por copia a petição que me inderoçou o sentenciado de justiça desse termo Luiz de França Ventania, para que me envie uma guia em vista da qual se possa verificar a pena a que foi condemnado o supplicante.

Dito ao tenente de engenheiros José Carneiro da Rocha.—Communico a Vmc. para seu conhecimento que nesta data o designei para exercer interinamente as funcções de engenheiro fiscal da estrada de ferro, visto ter de tomar assento na assento na assembléa legislativa provincial o Dr. Manoel Buarque de Macedo.

Dito ao commandante da companhia provisoria de policia. — Aliste Vmc. na companhia sob seu commando o paisano Francisco Xavier das Chagas, que foi considerado apto para o serviço em inspecção de saude.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. dar baixa do serviço da companhia sob seu commando ao soldado Francisco Alves Camello Pessoa, visto ter completado o seu engajamento como consta do seu officio n. 72 deste mez.

Portaria.—O presidente da provincia, em vista do officio desta data em que o Dr. juiz especial do commercio solicita a nomeação de um substituto para servir no cartorio do escrivão d'aquelle juizo Manoel de Carvalho Paes de Andrade, pelo tempo em que este estiver com assento na assembléa legislativa provincial, visto não poder ficar a cargo do escrivão companheiro sem prejuizo do serviço publico o expediente que corre pelo mesmo cartorio, resolve nomear o cidadão Manoel Silvino de Barros Falcão para substituir o predito escrivão em quanto durar o seu impedimento por semelhante motivo.—Fizeram se as necessarias communicações

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder dois mezes de licença ao guarda nacional do municipio de Iguarassú João Corrêa de Andrade. —Communicou se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia attendendo a que não se acha organisado o esquadrão de cavallaria n. 4 da guarda nacional do municipio do Bonito e de conformidade com o disposto nos avisos da repartição da justiça de 4 de janeiro de 1855 e 15 de fevereiro de 1860, resolve nomear para o posto de tenente da 2ª companhia do mesmo esquadrão o cidadão Francisco Apolonio Bezerra e Silva, e ordeno que neste sentido se expeção as convenientes ordens.— Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia resolve considerar vago o lugar de 1º supplente do delegado de policia do termo do Ouricury, por ter embarcado para o sul como voluntario da patria o capitão Antonio José Barbosa Bahiano e nomear sob proposta do Dr. chefe de policia ao alferes Thomaz Pedro de Aquino para substitui-lo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.— O presidente da provincia resolve sob proposta do Dr. chefe de policia nomear o cidadão Apolonio Pedro da Silva para o cargo de subdelegado de policia do 1º districto do termo de Ouricury.— Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.— O presidente da provincia resolve sob proposta do Dr. chefe de policia considerar vago o lugar de 1º supplente do subdelegado de policia do 1º districto do termo de Ouricury por ter seguido para o sul do imperio o cidadão Salvino Sidronio Alves de Castro e nomear para o mesmo cargo o cidadão José Bezerra Lins.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana, mande por a disposição do juiz municipal e de orphãos do termo do Icó bacharel José Ladislão Pereira da Silva até a cidade de Aracaty duas passagens de ré destinadas a passageiros do governo sendo uma no vapor de 28 do corrente e a outra no de 7 de março proximo vindouro bem como duas de prôa no primeiro daquelles vapores.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 2 de março de 1866.

Ordem do dia n. 208.

O marechal de campo commandante das armas declara para os fins convenientes, que a presidencia em data de 27 de fevereiro proximo findo dispensou do serviço de guerra para o que estava designado, o Sr. tenente de guarda nacional do municipio de Cabrobo' e Exu' João Pereira da Costa; o que constou de officio da referida data.

O sobredito marechal publicando o officio abaixo transcripto pelo qual a mesma presidencia resolveu que o 4º corpo de voluntarios da patria do commando do Sr. tenente coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos fosse reduzido a tres companhias visto não ter força sufficiente para conservar a organisação que se lhe deu, determina ao mencionado Sr. tenente coronel Campos que nesta data teve a effeito semelhante reducção.

Officio.

1ª secção.— Palacio do governo de Pernambuco em 1 de março de 1866.— Illm. Exm. Sr.— Attendendo ao que V. Exc. ponderou em seu officio n. 411 de 28 de fevereiro ultimo, convenho em que o 4º corpo de voluntarios da patria seja reduzido a tres companhias, visto não ter força sufficiente para conservar a organisação que se lhe deu: neste sentido pois, pode V. Exc. expedir as convenientes ordens. Deos guarde a V. Exc.—João Lustosa da Cunha Paranagua'.— Sr. general commandante das armas.

(Assignado.) — *Francisco Sergio de Oliveira.*

Está conforme. — *Estevão José Ferraz* ,tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

—3—

Ordem do dia n. 209.

O marechal de campo commandante das armas faz certo a guarnição para os fins convenientes, que a presidencia ,em portaria datada de 2 do corrente, concedeu a demissão que solicitaram os Srs. capitão Benedicto Hortencio de Siqueira Campos e tenente Julio Cezar Gonçalves Lima e Manoel José da Costa Borges, todos do 4º corpo de voluntarios da patria; e nomeou para servirem em commissão no mesmo corpo os Srs. officiaes abaixo mencionados.

O mesmo marechal de campo faz certo igualmente, que tendo chegado da côrte o Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, reassumio nesta data a direção da enfermaria militar; conseguintemente o Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso continúa no exercicio das funcções que anteriormente exercia.

E' de justiça que se agradeça ao mesmo Sr. Dr. Moscoso os valiosos serviços que prestou quando dirigio a sobredita enfermaria, pela assiduidade, zelo e interesse que tomou pela sorte dos enfermos que lhes foram confiados.

Estado-maior.

Capitão servindo de fiscal do corpo.—O capitão da guarda nacional addido, João Baptista de Athayde Siqueira.

Alferes secretario —Raymundo José de Campos.

1ª companhia.

Tenente. - Cleomenes Lopes de Siqueira.
Alferes.—Raymundo Florentino dos Santos.

2ª companhia.

Tenente.—Urbano de Siqueira Campos.
Alferes.—Domingos Francisco Dias.

3ª companhia.

Tenente.—Virgolino Epaminondas e Sá.
Alferes.—Joaquim José Bezerra de Mello.

(Assignado.)—*Francisco Sergio de Oliveira.*

Está conforme.—*Estevão José Ferraz,* tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 3 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

As 11 horas e 1/2 verificou-se estarem presentes os Srs. deputados Francisco Pedro, Ramos, Ayres, Joaquim Tavares, J. Rego Barros, Hisbello, Cicero, André Cavalcanti, Sergio, Amyntas, Manoel de Carvalho, Soares Brandão, Buarque, A. de Souza Leão, Candido Martins, vigario Albuquerque Maranhão, Amorim, Epaminondas, Mergulhão, Emydio, Tiburtino, Gaspar Drummond, e Corrêa de Brito.

Leu-se e approvou-se a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo para serem presentes a assembléa 39 exemplares do relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Castello-Branco passou a administração da provincia ao seu successor. —A' distribuir.

Outro do mesmo secretario, remettendo as leis promulgadas o anno passado.—A' distribuir.

Foi lido, apoiado, posto em discussão e approvado um requerimento do Sr. Buarque nos seguintes termos:

« Requeiro que se peça ao governo a seguinte informação:

Se a camara municipal do Recife contrahio o emprestimo autorisado por esta assembléa para a construcção de dous mercados; e em caso contrario, quaes os meios que para isto empregou e o resultado que obteve. »

Apoiou-se, foi julgado objecto de deliberação e foi a imprimir um projecto de lei dos Srs. Candido Martins e J. Rego Barros, concedendo uma loteria de cem contos de réis para as obras da igreja de S. Sebastião do Bonito.

Fallou pela ordem o Sr. Soares Brandão, reclamando contra um aparte que lhe foi attribuido.

ORDEM DO DIA.

2ª discussão do projecto n. 46, que dispensa a prova de capacidade para o magisterio particular.

Impugnou o projecto o Sr. Correia de Brito.

O orador expoz algumas duvidas que tinha sobre a conveniencia de semelhante medida. Ponderou que podia a sua adopção affectar de uma maneira muito directa a instrucção e educação da mocidade, ao passo que a exigencia do titulo de capacidade era uma garantia que tinha a sociedade na proficiencia do individuo que se consagrar ao magisterio.

Accrescentou que a vigilancia dos pais de familia não póde ser sufficiente para a inspecção do ensino; que este póde ser contrario ás boas doutrinas que deve a mocidade beber, e que nem sempre aquelles terão as habilitações requeridas para julgar da aptidão do professor e da marcha dos estudos.

O illustre orador fez ainda outras considerações em ordem a mostrar que é preferivel reformar a actual legislação da instrucção publica, conservando o mesmo systema de ensino, mas tornando menos difficeis as provas de sufficiencia para o magisterio particular, do que abolir estas completamente.

Em seguida tomou a palavra para sustentar o projecto o Sr. Buarque de Macedo.

O orador começa dizendo que talvez fosse precipitado pedindo a palavra para responder ao illustre deputado que o precedeu antes que o fizesse um dos signatarios do projecto, que se acha presente. Que assim procedeu sem lhe occorrer que de alguma forma commettia uma incivilidade, que está disposto a reparar cedendo da palavra para ouvir primeiramente ao illustre deputado a quem allude.

O Sr. Costa Ribeiro, que é a quem o orador se refere, insiste com o Sr. Buarque para que continue.

O Sr. Buarque diz que congratula se com a assembléa por ver que ella enceta os seus trabalhos dando para a ordem do dia duas medidas que, ampliadas, reputa dous dos principaes elementos de prosperidade para a provincia. O orador refere-se ao projecto que se discute, e em que está consagrado o ensino livre, e ao projecto que autorisa a construcção de uma estrada de Trombetas a Bonito, medida que deve ser generalisada aos pontos da provincia com uma sede de estradas de rodagem que elle propõe-se a indicar opportunamente á assembléa.

Entrando na materia em discussão diz o Sr. Buarque que infelizmente vai tratar de uma questão para a qual não se julga habilitado (não apoiados); mas que o faz pelo dever a que se impoz de conservar-se silencioso nas questões importantes que se suscitarem na assembléa.

O orador diz que é sectario do ensino livre; que não o quer nem o aceita com a maxima amplitude; mas entende que nenhuma limitação se lhe deve oppôr quanto as provas de capacidade de quem o professa.

E' partidario do meio termo. Pensa que se não deve deixar a cada um completa liberdade de instruir-se como bem lhe aprover, ficando o estado inteiramente desobrigado de manter as instituições publicas e patentes. Que neste ponto elle não podia divergir do principio constitucional, pelo qual tem todo o cidadão brasileiro direito de exigir do estado a instrucção primaria; e quando assim não fosse a experiencia de outros paizes mostra que a abstenção completa dos governos na instrucção publica da' em resultado a ignorancia das classes menos abastadas da sociedade.

O Sr. Buarque accrescenta, que embora se tenha advogado muito o systema de derramar a instrucção publica por methodos indicados pelo governo, como se pratica na Allemanha, elle aceita as justas observações dos que combatem semelhante meio sob o fundamento de affastar a concorrencia, a emolução, e fechar a porta ao verdadeiro progresso das instituições de ensino, e dos methodos de pedagogia, como bem pondera um illustre escriptor.

E' preciso, diz o orador, que se opponham todos os obstaculos a perniciosa rotina que vemos nas nossas escolas primarias; que se acabe com essa especie de monopolio patrocinado pelo poder publico; que se garanta emfim o verdadeiro progresso da instrucção publica: e para tudo isto um unico meio nos indicam os escriptores e homens experimentados, é o ensino livre; tenhamos as instituições livres ao lado dos officios; ponhamo-las em concorrencia, estimulemos os homens que se dedicam ao professorato particular, que em breve veremos a instrucção derramada por todo o imperio, e por conseguinte aperfeiçoados os nossos costumes e moralisados todos os cidadãos.

Como bem ponderou o orador que lhe precedeu, o Sr. Buarque pensa igualmente que se deve evitar que o primeiro aventureiro se arrogue em qualquer parte da provincia o direito de instruir e educar a mocidade; que como muito bem disse aquelle orador, a educação deve ser muito velada que distribui-la, é uma grande missão, e que devemos cerca-la de todas as garantias.

Mas entende o orador que para tudo isto basta a opinião publica o juizo e instrucção dos paes de familia são estes os verdadeiros correctivos do ensino livre. Nenhuma pratica ou exame preparatorio garante o saber, nem remove todos esses inconvenies que o illustre orador que o precedeu innumerou na casa.

E' certo que nem os proprios diplomas universitarios exprimem o saber; e portanto nem estes nos podiam garantir.

O Sr. SOUTO LIMA:— Nem mesmo os comprados no estrangeiro?

O Sr. BUARQUE: – Estes com mais forte razão devem ser despresados, e bem cynico é aquelle que os compra: são titulos que deshonram aos que os possuem.

O orador entende que bem longe de se oppor á instrucção, deve ser esta galardoada; que assembléa deve notar premios e animar por qualquer meio aos professores que, mesmo fóra da orbita official, apresentarem trabalhos que melhorem os methodos de ensino e revelem aptidão e intelligencia para educar e instruir a mocidade.

Pensa o Sr. Buarque como alguns escriptores, que no ensino livre a unica limitação admissivel, a unica intervenção official acceitavel, é a que for indispensavel para garantir a moralidade d'aquelle que o exerça, ou o que for relativo ao interesse geral.

Provada a moralidade do professor, fique o mais por conta do juizo publico, que nelle achará o ignorante a punição da sua audacia, se illudir aos que confiarem nas suas inculcadas luzes.

Vota portanto o orador pela admissão do projecto (muito bem).

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA

Hoje, pelas 11 horas da manhãa, terá lugar, no arsenal de marinha, a ceremonia de bater-se a cavilha mestra do transporte de guerra, que ahi vai ser construido por ordem do governo imperial, com assistencia do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

O estabelecimento estará franco ao publico, durante a ceremonia.

Consta-nos que o digno Sr. inspector do arsenal se tem esforçado para que seja uma bella festa, não só pelo motivo, como por ser o maior navio que se construe em o nosso arsenal.

— A bordo do *Guyenne* regressou a Lisboa o Sr. Dr. José de Vasconcellos Souza, ministro de Sua Magestade Fidelissima neste Imperio.

— Foi nomeado subchantre da cathedral d'Olinda o Rvm. Sr. Francisco Adelino de Brito Dantas.

— Dos 180 passageiros que para a Europa conduzio o vapor francez, foram 25 tomados neste porto.

— Hoje se extrahirá a 3ª parte da 1ª loteria (5ª) a beneficio do recolhimento de Iguarassu', sendo o maior premio 6:000$000.

— O escrivão Alves de Brito está de semana nos protestos de lettras; a' rua do Imperador n. 46, primeiro andar.

— Em dias do anno de 1856 Manoel Januario Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, discipulo do portuguez Manoel Lourenço Pedrosa, ferio a este gravemente sobre o peito esquerdo, conseguindo escapar-se e ficar impune até o presente, tendo-se retirado para fóra desta provincia.

Tendo chegado semelhante facto ao conhecimento do Dr. João Thomé da Silva, promotor publico interino, este funccionario dirigio-se ao Dr. delegado desta capital e solicitou as providencias necessarias, no que satisfeito foi verificado que Manoel Januario tinha mudado o nome, e que de presente era conhecido pelo nome de Manoel Joaquim Pereira da Silva com loja de charutos na rua das Cinco Pontas n. 2, confessando todo o occorrido, o que foi corroborado pelas declarações de Pedrosa.

Manoel Januario foi recolhido a casa de detenção e vai ser processado perante a delegacia em virtude de denuncia do Dr promotor.

— No vapor *Tocantins* regressou da côrte, onde fôra ha pouco, o Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, que assim acha-se de novo no exercicio da presidencia da junta medica e da direcção da enfermaria militar, lugares em que por mais de 10 mezes ha S. S. prestado excellentes serviços com patriotica abnegação, sem attenção á commodos, nem aos interesses de sua importante clinica particular.

— No sabbado ultimo concluio-se o concurso a que se procedia na thesouraria de fazenda para praticantes.

— A fabrica de destillação de bebidas espirituosas da rua do Amorim, de que é proprietario o Sr. Manoel Marques d'Oliveira, acha se devidamente montada para bem servir aos freguezes, satisfazendo-lhes as encommendas não só com promptidão, como com perfeição nos productos [illegible]

ILEGÍVEL

MUTILADO

de licôres, [illegible] e outras bebidas alcoolicas, visto como acha-se incumbido do respectivo preparo o Sr. Pedro Antonio Ferreira, cujos conhecimentos adquiridos por estudos especiaes em Lisboa nos são garantidos.

— De uma carta da côrte de 24 do passado copiamos os seguintes trechos:

«... No *Jornal* de hontem (supplemento) ou de hoje, e no *Mercantil* tambem de hoje verão o que ha do Rio da Prata: por estes mesmos jornaes verão a chegada e reintegração do Oliveira Lobo, e da emissão de 4 mil contos em apolices [illegible], das quaes sei que em grande numero, além dessa, continúa a numerar-se e assignar-se no thesouro, e na caixa da amortisação.

Ainda no *Mercantil* de hoje verão um artigo da redacção sobre negocios financeiros, e especialmente sobre os saques feitos pelo thesouro contra as thesourarias das provincias do norte.

O autor do artigo está mal informado de tudo o que é relativo a medidas financeiras; mas é exactissimo em tudo o que diz sobre estes saques, e se acha na 1ª columna da 2ª pagina da linha 32, que principia: « o thesouro deu » até a linha 46, que conclue: « um vicio de nosso thesouro. » Esta indicação facilita o achar-se e ler-se o dito artigo, ao qual accrescentarei as seguintes observações:

O corrector, que andou vendendo com lucro de 4 e 6 % os saques, que o thesouro deu ao *par*, defendia, na praça, este escandalo do seguinte modo— « O thesouro não é agiota, não negocia em cambios, por uma letra sobre Pernambuco de 100 contos recebe 100, tanto melhor para quem obteve essa letra se a pode vender na praça por 104 ou 106 contos.» Que torpeza! O thesouro quando saca, submette-se ás condições do mercado; se o cambio é desfavoravel, perde; se é favoravel deve ganhar. Se o governo dá a uma pessoa qualquer por 100 contos aquillo que no mercado vale 104 rouba ao thesouro 4 contos.

Explicarei agora as outras operações de que o *Mercantil* não dá noticia correcta: —O unico objecto da reunião do conselho de estado pleno, a 19 do corrente, me informam pessoas fidedignas, que foi a questão do meio circulante. Compareceram 7 conselheiros de estado (que é quantos ha disponiveis), e só dous ministros, o da fazenda e o de obras publicas. E' a primeira vez que isto acontece; nunca o conselho de estado pleno deixaram de assistir todos os ministros!

A base da discussão era um parecer, dizem, do visconde de Itaborahy, sobrescripto tambem pelo Manoel Felisardo. Souza Franco me asseguram que *adherio em todos os pontos*, somente concluio que se deviam crear mais bancos, não sei com que plano. Giquitinhonha despropositou. Todos os mais concordaram. Eu me explico:

A producção do algodão e outras circumstancias tem feito que o cambio sobre Londres se conserve muito favoravel em Pernambuco, ao passo que elle aqui está muito abaixo. O commercio pois manda daqui especies para obter ahi saques sobre Londres. Não ha metaes. As notas do banco não correm ahi. Só pode receber *papel moéda* do thesouro. Para obte-lo, compra-o com agio aos cambistas, chegando este agio a 8 %. O papel moeda é que dá trocos miudos, os bilhetes do banco são de 10$ e de 20$ para cima (e mesmo de 10$, só são os das caixas filiaes) faltam trocos, e segue-se grande vexame ao commercio. O mercado está ao mesmo tempo sobrecarregado com as notas do banco, que tem curso forçado. A somma delles em circulação contando as caixas filiaes é de 77 mil contos!

O parecer do Itaborahy consta-me que propunha que o governo peça autorisação ao corpo legislativo para emittir papel moeda; que com elle pague logo os 19 mil contos que deve ao banco; que este retire logo da circulação outro tanto de suas notas, e que seja obrigado a retirar o resto, dentro de um praso marcado, sendo-lhe retirada a faculdade de emittir e ficando reduzido a banco de depositos e descontos, e mais nada.

Nada mais simples do que substituir o governo por papel seu as notas de um banco que só gyram por que o governo lhe deu curso forçado. Nada mais absurdo do que estar o thesouro pagando juros ao banco por emprestimo feito em semelhante moeda. Nada mais benigno do que deixar ainda viver como banco de depositos e desconto um banco, que segundo a legislação do Ferraz deve ser declarado fallido.

Se a medida pois fôr submettida ao corpo legislativo passará; e assim acabará todo o systema financeiro inaugurado com a creação do banco, que teria a esta hora acabado com o papel moéda, e seus inconvenientes, se em 1857 as finanças do Brasil não houvessem sido entregues ás mãos do charlatanismo mais desalmado; se a sua escolla não houvesse feito, [illegible] despropositos, desmanchando tudo, e assulando os agiotas que se haviam colligado, contra os homens de opiniões contrarias, e que eram aquelles que melhor consultavam os interesses do paiz!

O Souza Franco está em furia contra o ministerio. O conselheiro Nabuco tem por um lado nomeado e promovido todos os promotores e juizes municipaes perseguidos por elle: o ministro da fazenda acaba de nomear ajudante do procurador fiscal o Dr. Baptista Pereira, acerrimo inimigo do mesmo Souza Franco, contra o qual publicou antehontem a mais violenta catilinaria. O Abaeté está igualmente furioso contra o ministerio, e protesta fazer-lhe tremenda opposição no senado. Creio pois impossivel a continuação do ministerio, embora as ultimas nomeações digam o contrario. »

— De Pao d'Alho temos noticias do 1º do corrente:

« Ainda este anno não me dirigi a Vmc., porque tambem tomei o meu suéto, que na verdade foi bem longo. Além de que a terra é pequena e nem sempre ha o que referir-lhe, pois bem sabe que não lhe fallo das cousas que entendem com a politica; deixo essa tarefa aos que na tal politica interessam.

« Ahi vai o que lhe posso dizer desta vez:

« Existe nas mattas do engenho Aldeia um escravo fugido do Recife, o qual esteve quasi mata uma menina, procurando satisfazer nella seus brutaes appetites; nessa triste occasião soffreu tambem a pobre menina, quando procurava oppôr ao malvado a resistencia de que pela sua idade era capaz, um ferimento no pescoço, e um talho na cabeça um irmão que vinha em seu soccorro.

« Para as paragens do engenho Pratibu' dous escravos, que tambem andam fugidos, espancaram a Manoel Manço, morador do dito engenho.

« Dizem que se fez hoje o corpo de delicto nos ferimentos de Manoel Manço.

« Acha-se exercendo o lugar de promotor publico desta comarca o Dr. Pergentino, que está substituindo ao Dr. Mergulhão, o qual foi para a assembléa provincial como deputado.

« Temos cá, como sabe, a 4 do corrente, eleição para juizes de paz e vereadores. Faço votos para que ella se passe sem novidade. »

— De Gameleira communicam-nos o seguinte:

« Diz o conselheiro Bastos: — « Dizendo-se a « verdade, evitam-se os inconvenientes e os em« baraços », e por isso passo a contar-lhes o que se deu aqui na noite de 24 do mez findo:

« Eram 8 horas da noite quando o Sr. Joaquim de Paula Meira Lima, chefe da estação, estando em casa da sua residencia, foi de passeio até o quintal e ahi ouvio um estalo pelas costas, e, voltando-se para ver o que era, ouvio segundo, não podendo nada destinguir; e, dirigindo-se para o lugar, ouvio quebrar o matto como pessoa que corria, e seguindo nada mais vio, attribuindo ser algum larapio que lhe vinha dizimar as gallinhas, como a muitos tem isso succedido aqui.

« Força é confessar que o Sr. Meira é aqui geralmente estimado de todos, já no seu trato particular, já como chefe da estação, portando-se delicada e urbanamente com todos os passageiros e partes que com elle têm negocios tendentes a' companhia; não é exacto tambem que elle pedisse auxilio a' policia que, graças a Deos, vai tudo bem — e apenas o que houve foi que, chegando ao conhecimento do tenente José Pedro Junior o facto mal contado, elle aconselhou ao sargento commandante do destacamento que fosse informar-se acerca do occorrido.

« Entendo que tenho cumprido com o dever de communicante, restabelecendo a verdade dos factos; e se por ventura tivermos a lamentar tão atroz tentativa, eu seria o primeiro a communica-la a essa redacção. »

— Repartição da policia.

Extracto das partes do dia 3 de Março de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 2 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Manoel Joaquim Pereira da Silva ou Manoel Januario Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, por crime de tentativa de morte.

A' ordem do subdelegado de S. José, José Pedro Baptista, por crime de furto.

A' ordem do da Boa Vista, Rita Maria da Conceição, por crime de ferimentos.

O chefe da 3ª secção,
F. G. da [illegible].

— Casa de detenção.

Movimento da casa de detenção no dia 2 de março de 1866.

Existiam 368, entraram 3, sahiram 10, existem 360.

A saber:

Nacionaes 279, [illegible] 35, estrangeiros 17, mulheres 3, escravos [illegible], escravas [illegible], total 360.

Alimentados a custa dos cofres publicos 193.

— Passageiros do vapor francez *Guienne*, vindos do sul:

Vicente R. de M. de Oliveira, madame R. de M. [illegible], Bartorio L. Alfred, Joaquim de Oliveira, Antonio P. de Abreu, José P. de F. Barreto, Francisco M. da S. Brandão, Luiz C. P. Guimarães, Antonio J. de Sena, José [illegible], José C. de Oliveira, Luiz S. M. de Barros, Anacleto J. dos Santos, Eleuterio F. da Cruz, Luiz R. Silva, Alexandre S. do [illegible], [illegible] Lopes S. Lobo, José M. da C. Sá, José [illegible] A. Alcantara, Manoel G. Bastos, [illegible] Bonifacio, [illegible] e Seur Marie.

— Seguem para a Europa:

Francisco A. de Araujo, Emiliano de A. de Araujo, Manoel M. Tavares, Frederico A. R. da Camara, Graciano V. Barreto Coutinho, Antonio C. Dutra, José L. Manescal, Wilé, sua mulher, 1 criado e 1 filho, Anadier, Antonio J. D. Medrocho, Seur Philomene, A. Imbert Du Chenin, Guiseppe Aceto, Guiseppe E., Fabricio Gomes Pedrosa e 3 filhos, Leandro da S. Freire, Manoel B. Pereira, Victorino P. de Souza e Manoel L. da Silva.

— Passageiros vindos do sul no vapor nacional *Tocantins*:

José M. da S. Paranhos e 1 criado, Joaquim J. G. de M. Filho e 1 escravo, Joaquim M. da S. e Sá, Quintiliano H. da S. Primavera, Francisco G. de Arruda, Henrique Z. Junior, Antonio R. Rosado Junior, José P. da C. Motta, Therencio J. Chavantes, major Sebastião A. do R. Barros, João de M. Ribeiro, Ernesto A. de Athayde, Umbelina Maria dos Santos, Benjamim A. da R. Faria, Antonio O. de A. Góes, Francisco A. de C. Loureiro, Faustino L. de Mesquita, Matheus A. de Araujo, C. Ferreira F. Junior, Augusto Pedro Gomes da Silva, Lourenço O. de A. e Silva e 1 criado, Miguel F. D. dos Santos, Jacome M. M. B. de Araujo, Demetrio J. Teixeira, José L. de Souza, Cesar Quirino da Silva e 1 criado, José Leopoldo de Queiroz e 1 criado, Anna Maria L. de Mello, Salvador B. de Barros e 1 escravo, Aprigio José da Silva, Dr. Pedro Carneiro da Silva, Benjamim Dantas de Brito e um criado, Argemira Minervina Freire de Carvalho, 3 filhos menores e 3 criadas, Pedro Dias dos Santos, Amphilophio B. Freire de Carvalho, Aristides Augusto Milton, José V. Fonseca Lordello, José Luiz Soares Junior, Luiz Pereira de Araujo e um escravo, Benjamim Alves de Carvalho, Benevenuto Alves de Carvalho e um escravo, Deocleciano da P. Vianna e um criado, Jeronymo Lourenço de Araujo, Antonio Alves da Carvalho, José Ferreira da Silva Tavares, Francisco Pasquale, Piarullo Garmini, Petter James Katt, J. Erbes, Paul Louis Ragroux, John James Sinley, Benedicto, 30 ex-praças, Dr. Antonio Vicente do N. Feitoza, Antonio C. Antunes Guimarães, José de Lima Cavalcanti, Antonio José Ribeiro Braga, Balbino Joaquim de Gusmão, Candido José de Moura Junior e um escravo, José Antonio Goronde, Antonio A. Alves Monteiro, José Elias R. Calheiros, Antonio de Araujo Medeiros, João Nunes Trigueiros, Laurentino Peixoto de Mendonça, Nemezio Dacia da Gama, Marcolino Evangelista da Paixão, Belarmino Pinto de Araujo, André Wilmer, Germano F. de Oliveira, Dr. José Pereira Jacintho, Antonio Jeronymo Marques, Manoel R. Peixoto, Antonio Rodrigues de Oliveira, Sergio Rodrigues de Oliveira, Dr. Joaquim José Bezerra Montenegro, Manoel Pinto Bacellar, José Luiz Vieira, Anastacio Pires de Almeida, Antonio e Benedicta.

— Seguem para o norte:

José Thomaz Henriques e uma irmã, Dr. José Joaquim Machado, Dr. Antonio Augusto da Silva e uma filha, Dr. Felippe Alves de Carvalho, 1º tenente Antonio da Costa e Oliveira, 4 officiaes do exercito, 40 ex-praças do exercito.

— Passageiros do vapor inglez *Arago*, sahido para Liverpool: —Samuel Johnson, sua familia e um criado.

— Passageiro da escuna hanoveriana *Adele*, sahida para o Canal: —C. Maspsen.

— Passageiros da barca portugueza *Amelia*, sahida para o Porto: —Padre Bonifacio Antonio Pereira Lemos e um criado, João Dias Pereira.

— Cemiterio publico, obituario do dia 2 de março de 1866.

Cypriano Francisco do Espirito Santo, Pernambuco, 45 annos, viuvo, Santo Antonio; colite.

Antonio Corrêa da Silva, Pernambuco, 55 annos, casado, Boa-Vista; abcesso.

Anastacio, liberto, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Santo Antonio; febre perniciosa.

Maria Joanna do Nascimento, Pernambuco, 100 annos, viuva, Recife; velhice.

Maria Josepha, Africa, 70 annos, solteira, Boa-Vista; marasmo.

Francisca de Paula Vieira Cavalcante, Pernambuco, 82 annos, viuva, S. José; congestão cerebral.

Crispiano, Pernambuco, 3 annos, Recife; tosse convulsa.

Margarida, Africa, 40 annos, escrava, Recife; tuberculos pulmonares.

Cosme, Pernambuco, 2 annos, escravo, Boa-Vista gastro interite.

JURY DO RECIFE.

1º de março de 1866.

Presidencia do Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da primeira vara criminal.

Promotor publico Dr. João Thomé da Silva.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada as 10 da manhãa, acham se presentes 12 senhores jurados.

Foi dispensado por doente o Sr. José Cardozo Ayres e foram multados em 20$000 cada um dos senhores seguintes:

Capitão de mar e guerra Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Bernardino Zefirino de Almeida Albuquerque.
Dr. Bento Borges da Fonceca.
Tenente João de Siqueira Campello.
Ignacio Bento de Loyola.
Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes.
Antonio José Teixeira Bastos.
Antonio Gonçalves da Silva.
Antonio José Duarte.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.
Miguel Joaquim do Rego Barros.
Justino Pereira de Faria.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Joaquim Lopes Machado.
Dr. Manoel Buarque de Macedo.
Dr. José Soriano de Souza.
Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira.

Deixaram de serem multados os de mais jurados que faltarem por não terem sido notificados, sendo insufficiente o numero de 12 jurados para haver sessão, o mesmo Sr. juiz de direito tira da urna especial mais 36 jurados os quaes são os seguintes senhores:

Candido Emilio Pereira Lobo.
João Valentim Vilella.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
João Xavier da Fonceca Capibaribe.
Ulisse Cokles Cavalcanti de Mello.
José Francisco de Salles Baviera.
Symplicio da Cruz Ribeiro.
Trajano Augusto de Carvalho.
Sebastião Alfonso do Rego Barros.
Minervino de Souza Leão.
Eduardo Frederico Bank.
Dr. Torquinio Branlio de Souza Amarante.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Joaquim Luiz Virães.
Dr. Vencesláo Garcia Chaves.
João Joaquim de Siqueira Varejão.
Joaquim Francisco de Souza.
Vicente de Paula de Oliveira Villas-Boas.
Dr. Manoel Francisco do Nascimento Sobreira.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.
Dr. Julio Augusto da Cunha Guimarães.
Dr. Maximiano José de Inojosa Varejão.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Dr. Joaquim da Costa Dourado.
Virgilio José da Mota.
Vicente Lucinio da Costa Campello.
Marcellino José Lopes.
Capitão Domingos José Rodrigues.
Antonio Gomes de Miranda Leal.
Augusto Ribeiro de Sena Chaltaça.
Dr. Antonio Annes Jacome Pires.
José de Barros Corrêa Sette.
Francisco Augusto de Araujo.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Francisco Augusto da Costa.

Mandou o juiz proceder as notificações dos referidos jurados, passando-se para isso os competentes mandados que foram entregues aos officiaes de justiça e levantou a sessão addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

2 de março de 1866.

Presidencia do Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da primeira vara criminal.

Promotor publico Dr. João Thomé da Silva.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada as 10 horas da manhãa acharam-se presentes 25 senhores jurados.

Foi dispensado por doente o jurado [illegible] Gonçalves da Silva, e foram multados em 20$000 cada um dos jurados que foram hontem multados e mais cada um dos seguintes senhores:

Augusto de Sá Albuquerque.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Francisco Augusto de Araujo.
Dr. João Vicente da Silva Costa.
Candido Emilio Pereira Lobo.
João Valentim Vilella.
Trajano Augusto de Carvalho.
Sebastião Alfonso do Rego Barros.
Dr. Maximiano José de Inojosa Varejão.
Minervino de Souza Leão.
Eduardo Frederico Banck.
Dr. Torquinio Branlio de Souza Amarante.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Dr. Venceslão Garcia Chaves.
Vicente de Paula de Oliveira Villas-Boas.
Joaquim Francisco de Souza.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.
Virgilio José da Motta.
Vicente Licinio da Costa Campello.
Marcellino José Lopes.
Capitão Domingos José Rodrigues.
Dr. Antonio Annes Jacome Pires.
Antonio Gomes de Miranda Leal.

Deixaram de serem multados os de mais que faltaram por não terem sido notificados, sendo o numero de 25 jurados insufficiente para haver sessão foram sorteados mais 23 para completar o de 48 os quaes são os seguintes:

Christovão Santiago de Oliveira.
José Felix Pereira de Borges.
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.
Dr. Antonio Borges da Fonceca.
Dr. João Francisco Teixeira.
Decio de Aquino Fonseca.
Dr. Ezequiel Francisco de Souza.
Dr. Gervasio Rodrigues Campello.
Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Manoel de Carvalho Soares Brandão.
Antonio José Silva do Brasil.
Dr. Jacintho Pereira do Rego.
Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins.
Salustiano Caetano dos Santos.
Paulo de Albuquerque Gama.
Antonio Joaquim de Vasconcellos.
Antonio Luiz do Amaral e Silva.
Conselheiro Pedro Autran da Matta Albuquerque.
Dr. José Antonio de Pinho Borges.
Dr. Gabriel Alcides Rapozo da Camara.
Godofredo Henriques de Miranda.

Concluido o sorteio, manda o juiz proceder as notificações pelos officiaes de justiça, passando-se para isso os competentes mandados e levantou a sessão addiando-a para as 10 horas da manhãa do dia seguinte:

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco

BALANCETE EM 28 DE FEVEREIRO DE 1866

ACTIVO.

Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto....	1:849$997	
Com uma só dita dito.......	2:214$799	4:064$786
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes	16:346$060	
Por outros titulos.	$	16:346$060
Letras a receber.		
Saldo desta conta.		11,586:598$475
Letras de concordatas.		
Valor em carteira.		232:278$261
Titulos em liquidação.		
Saldo desta conta.		726:352$062
Diversos. Saldo de varias contas.		2,187:872$710
Caixa pelos seguintes valores.		
Em ouro amoedado nacional. .	1,173:470$000	
Em ouro amoedado estrangeiro.	1.084:380$000	
Em notas do thesouro do valor de 10$000....	61:690$000	
Em notas do thesouro menores de 10$000...	7:231$000	
Em prata e cobre.	$754	
Em notas do banco do Brasil e de suas caixas filiaes.	164:000$000	
Em notas desta caixa........	83:980$000	2,575:351$754
		17,248:865$008

PASSIVO.

Banco do Brasil conta de capital.				
Valor fornecido pela caixa matriz.				2,000:000$000
Emissão. Valor em circulação a saber:				
2979	Notas de	500$	1,489:500$	
7235	«	200$	1,447:000$	
29804	«	100$	2,980:400$	
83334	«	50$	4,166:700$	
100690	«	20$	2,013:800$	
143315	«	10$	1,433:150$	
				13,530:550$000
				15,530:550$000
Contas correntes simples.				
Saldo desta conta.				94:622$671
Diversos.				
Saldo de varias contas.......				1,607:707$472
Lucros e perdas.				
Lucros sujeitos a liquidação. . .				15:984$865
				17,248:865$008

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Communicados

E' doloroso, é desanimador mesmo ao empregado que tem consciencia de ter sempre procurado desempenhar com zelo e satisfactoriamente suas obrigações, ver-se, não obstante, preterido uma e mais vezes, sem que lhe aproveitem sua assiduidade, seu zelo pelo serviço publico, e sua conducta sem nota!

Nada disto vale ao pobre empregado a quem falta um protector ou padrinho.

Qual é, pois, o estimulo que tem o empregado assiduo, zeloso e cumpridor de seus deveres, e o que ganha elle ser bom empregado? Nada senão trabalhar mais do que aquelles, que não estão nestas condições, e que entretanto não deixam de ser promovidos; porque a fortuna lhes deparou um bom padrinho.

E será este o meio de ter bons empregados? Parece-nos que não.

Infelizmente o que acabamos de dizer temos visto sempre que o governo tem feito nomeações para esta ou aquella repartição, notando-se que taes injustiças em maior escala sempre tem cabido a esta nossa desditosa provincia de Pernambuco.

Agora mesmo havendo nomeações para a nossa alfandega o que vimos? O que acabamos de referir: esquecido o merito, posto á margem o direito e o systema do patronato com todo o seu desplante.

Um foi promovido porque laços de consanguinidade o estreitava a S. Exc. A; outro porque por elle se interessou S. Exc. B; este porque teve por advogado a sua promoção o Exm. Sr. senador C; e finalmente aquelle porque S. Exc. a Sra. marqueza D por elle pedia.

Eis aqui os relevantes serviços, o merito do empregado que vale perante o governo para ser promovido.

Dous officiaes de descarga da alfandega da côrte foram nomeados segundos conferentes da nossa alfandega.

Tal nomeação além de nos parecer em desarmonia com o disposto no regulamento de 19 de setembro de 1860, por serem aquelles empregados de classe inferior aos terceiros escripturarios da nossa alfandega, poderia acceitar a S. Exc. que entre estes empregados existem muitos que se tem distinguido, no cumprimento de seus deveres que se acham habilitados e que por seus titulos deveria lhes caber taes promoção?!

As relações semestraes de seus chefes não os tem qualificado? Ou ellas só valem quando se [illegible] formal ao empregado? O nosso paiz é [illegible] e conseguintemente não [illegible] injustiças.

[illegible] publicos de fazenda nós vos aconselhamos: deixados, vadios, ignorantes, não [illegible] instruir-vos na legislação que se refere á repartição em que servis: mas procurai a todo o transi, com o maior afan um protector poderoso, um [illegible] padrinho que vos [illegible] que sereis promovidos successivamente, e em breve sereis [illegible] em vossas repartições.

B.

Correspondencias

Questão Aratangy.

(AO SR. DR. J. B. G. ALCOFORADO.)

Acreditava eu que com o meu artigo de 26 de janeiro, publicado no *Diario* de 30 do mesmo mez, havia conseguido convencer o Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado da impossibilidade em que se achava de defender a seu irmão o Sr. Dr. Fenelon no procedimento, que, como procurador fiscal provincial, tivera nos negocios de Aratangy.

Assim, porém, não aconteceu, o Sr. Dr. José Bernardo não é facil de convencer-se neste ponto, e eil-o que voltou ao *Diario* de 10 de fevereiro, ostentando todas as glorias do triumpho, e como que procurando tornar-me odioso, por ser eu induzido nesta discussão, não pelo esclarecimento da questão juridica, e sim pelo proposito de fazer crer que houve negligencia da parte do procurador fiscal —; depois do que accrescenta: « Nesto terreno a questão é *interminavel* e meramente pessoal e nada mais importa do que desabafo.»

Não sou por certo o culpado da intima ligação que existe entre a questão juridica e a responsabilidade do Sr. Dr. Fenelon, esta demana d'aquella, e não se pode tocar em uma sem que a outra se lhe siga.

Ainda quando o meu proposito fosse convencer o publico e o poder competente — da negligencia da parte do procurador fiscal, ainda assim nem a questão por este facto se tornaria *interminavel*, e nem seria isenta de utilidade, pois que é do interesse publico, que os encarregados da arrecadação da renda publica sejam diligentes e conscienciosos e as razões de uma e outra parte produzidas podem fazer com que o problema se resolva de um ou de outro modo, por maior empenho que mostre o Sr. Dr. José Bernardo em dal-a por interminavel.

Assim, permitta-me ainda uma vez o meu illustrado collega o dizer-lhe que não conseguio abalar um só dos argumentos que expuz em meu communicado de 26 de janeiro, e antes pelo contrario corroborou-os com a sua propria argumentação.

E para que de uma vez fique bem conhecida e esclarecida a questão, de maneira que o publico possa a respeito d'ella fazer um juizo completo, remontarei a' origem dos contractos, em virtude dos quaes o Sr. Gaspar ficou sendo senhor absoluto de toda a sucessão, de que faz parte o engenho Aratangy. O Sr. Dr. José Bernardo explicara' depois como quizer e puder o procedimento de seu irmão.

D. Cicilia Catharina de Monte Sinay, teve por filha *D. Catharina Salustina de Vasconcellos Biarte*, e esta, do seu primeiro consocio com José Maria Vasconcellos Bourbon, teve os seguintes filhos: Capitão José Maria de Vasconcellos Bourbon, casado com D. Candida Rebello de Vasconcellos Bourbon; Antonio Maria de Vasconcellos Bourbon, casado com D. Maria Theotonia da Conceição; D. Clara Severiana de Vasconcellos Bourbon, casada com Antonio Pereira Guimarães; D. Emilia Salustiana de Vasconcellos Biarte, casada com Bernardino José Arantes; D. Catharina Sebastiana de Vasconcellos Bourbon, fallecida, casada que foi com Manoel Vicente de Hollanda Cavalcanti, e representada por sua filha D. Catharina Salustina de Vasconcellos Bourbon Cavalcanti; D. Ignez Leopoldina de Vasconcellos Bourbon, casada com o mesmo Manoel Vicente de Hollanda Cavalcanti, que com ella contrahio segundas nupcias, e D. Flavia de Vasconcellos Bourbon, que falleceu em estado de solteira, sendo seus herdeiros actuaes os seus referidos irmãos.

Segundo o que fica exposto, teve o Sr. Gaspar de comprar a todos esses herdeiros a succesão de *D. Cicilia Catharina de Monte Sinay de D. Catharina Salustina de Vasconcellos Biarte, e de D. Flavia de Vasconcellos Bourbon*, a qual succesão se achava *pro-indiviso*. Peço a attenção do publico para a maneira, por que se operou essa complicada transacção; é um verdadeiro typo de combinações juridicas de alto apreço.

Deu-se a toda a sucessão reunida o valor total de 95:000$000 reis, tocando a cada herdeiro uma parte correspondente.

O herdeiro José Maria de Vasconcellos Bourbon e sua mulher venderam o seu quinhão por........................	16:000$000
O herdeiro Antonio Maria de Vasconcellos Bourbon e sua mulher venderam o seu por.............	16:000$000
O herdeiro Antonio Pereira Guimarães e sua mulher venderam o seu por..............	15:000$000
O herdeiro Bernardo José Arantes e sua mulher venderam o seu por..............	16:000$000
O herdeiro Manoel Vicente, como administrador de sua filha transferio o seu por.............	16:000$000
O mesmo herdeiro Manoel Vicente e sua mulher venderam o seu por	16:000$000
Somma total do preço............	95:000$000

Temos pois, que a succesão toda foi comprada pelo valor certo, fixo e determinado de *noventa e cinco contos de reis*. Todas essas vendas foram feitas por escripturas publicas nas notas do tabellião João Affonso Rigueira no termo de Serinhaem, em datas de 21, 22, 23 de novembro e 22 de dezembro de 1851.

E seguramente foi em consequencia de todas essas compras que o Sr. tenente coronel Gaspar Cavalcante d'Albuquerque Uchôa, foi declarado pelos tribunaes de segunda instancia — *successor universal*.—

O Sr. Dr. José Bernardo não pode atacar essa qualidade judicialmente reconhecida no Sr. Gaspar e que é resultante dos contractos que celebrou com todos os herdeiros de D. Cecilia, de D. Catharina e de D. Flavia. O Sr. Gaspar tornou-se assim; pela quantia de 95:000$000 rs, o proprietario de todos os bens d'essa succesão. A idéa de separação de taes e taes bens repelleria peremptoriamente a qualidade de *successor universal*, com que os tribunaes o reconheceram habilitado.

Collocado nesta apertada posição, sae-se o Sr. Dr. José Bernardo com a seguinte tangente:

« Si o Sr. Gaspar foi *successor universal*, a con« sequencia é que adquirio direito e se constituio « proprietario da herança que lhe foi vendida, *mas* « *não da que foi excluida da venda*; esta argu« mentação é logica e incontestavel. »

E', por certo, extraordinario que o meu illustrado collega declare *logica e incontestavel* similhante argumentação!

Si uma parte da sucessão foi excluida da venda, a consequencia é que o Sr. Gaspar não é *successor universal*, pois que a parte excluida representa outro successor que nessa parte concorrerá na herança com o Sr. Gaspar; e desde que ha mais de um herdeiro, mais de um successor, deixa de haver *successor universal*. Não sei mesmo onde o Sr. Dr. José Bernardo foi beber a jurisprudencia, as que apoia. Mas si o Sr. Dr. José Bernardo assim o disse, é certamente por que ha por ahi algum milagre incoberto; vejamos si é possivel descobril-o.

Na escriptura celebrada por José Maria de Vasconcellos Bourbon, diz este que — « se acha justo « e contractado — com o comprador, o tenente co« ronel Gaspar Cavalcanti d'Albuquerque Uchôa « — *vender-lhe ditas suas heranças*, pelo preço e « quantia de desesseis contos de reis, » e declara haver recebido o preço e dar-lhe quitação. E a mesma cousa se repete [illegible] nas outras escripturas.

Desde que houve entrega da cousa e estipulação do preço, a venda se achou completa.

A que vem, por tanto, e que valor podem ter as ponderação do Sr. Dr. José Bernardo para remover a responsabilidade de seu irmão?

Desçamos ainda mais ao exame das escripturas e voltemos á do referido José Maria de Vasconcellos Bourbon.

« .... pelo preço e quantia de desesseis « contos de reis, por conta de cuja venda declara « elle vendedor haver recebido a quantia de 3:300$ « proveniente de 12 escravos pertencentes ao casal « da sobre dita sua avó, por elle vendedor vendi« das a diversas pessoas, os quaes foram F. F. F. F. « cujos valores perfazem a quantia acima de... « 3:300$000 rs. assim como declara haver recebi« do do comprador *dacção in solutum*, por conta « do mesmo venda a quantia de 8:300$000 rs. nos « valores contractados de 16 escravos em poder « *d'elle vendedor*, os quaes são F. F. F. F. F., decla« rando mais haver recebido do mesmo compra« dor a quantia de 2:200$ rs. em moeda corrente, « quantia esta, que, com a dos escravos vendidos e « a dos escravos por elle recebidos *dacção in solu*« *tum*, perfazem a de 16:000$000 rs, importancia « da venda de suas referidas heranças.»

O que desta escriptura se vê, é que o Sr. Gaspar comprou a José Maria de Vasconcellos Bourbon o seu quinhão hereditario pela quantia certa e fixa de 16:000$000, e que lhe deu em pagamento.... 2:200$000 em moeda, e o restante em diversos escravos com valores fixos, certos e determinados.

O Sr. Dr. José Bernardo diz que esses escravos, sendo pertencentes a mesma succesão, foram separados e não recebidos como preço, pelo que não deveriam pagar a meia siza.

E é em apoio desta doutrina que cita a autoridade do Pothier, e conclue pela maneira seguinte:

« Estas citações sobejam para corroborar o que « sustentei, isto é, que embora se dissesse nas *es*« *cripturas*, que se fazia venda dos escravos, esta « não tinha sido feita, mas fora excluida da venda « da herança, *por ser contra a essencia deste con*« *trato*, que o vendedor conservasse a propriedade « da cousa vendida, sendo que *nenhum valor ti*« *nham as declarações das partes em sentido contra*« *rio*, ou por ignorancia, ou por qualquer outro « motivo. »

Qualquer que seja a força da interpretação do Sr. Dr. José Bernardo, o que se evidencia da letra expressa da escriptura é que se o Sr. Gaspar deu em pagamento os escravos taes e taes com valor certo e determinado, foi por que havia adquirido o dominio d'elles, e se transferio de novo esse dominio ao vendedor, realisou segunda venda. D'ahi resulta que o Sr. Gaspar deveria ter pago a meia siza pela compra dos escravos e que José Maria deveria ter pago de novo a meia siza dos escravos que comprára. Foi, por tanto, a fazenda provincial duplamente lesada. Se essa dupla transacção foi feita na mesma escriptura, a consequencia não é que se não deveria pagar a meia siza.

E' todavia notavel a contradicção em que laboram os Srs. Drs. Alcoforados; em quanto o Sr. Dr. José Bernardo sustenta a nullidade da escriptura, por erro intrinsico e falta de preço, para eximir o Sr. Dr. Fenelon da responsabilidade, o Sr. Dr. Fenelon sustenta a validade da escriptura e como tal a sua responsabilidade.

« Se *não houve venda*, diz o Sr. Dr. José Bernar« do, não podia haver exigencia do imposto de « meia siza dos escravos que ficaram na posse dos « herdeiros em virtude da herança que adquiri« ram.

« E, por tanto, não podia haver negligencia, « quando não houve omissão, nem se poderia exi« gir o que não era devido. »

Não obstante, porém, esta certeza com que preceitua o Sr. Dr. José Bernardo, que não houve venda dos escravos, e sim separação d'estes, ainda me resta uma duvida: —como é que esses escravos, que antes da escriptura estavam *pro indiviso*, e eram possuidos em commum, depois da escriptura passaram a ser propriedade particular do coherdeiro José Maria? Não descobre ahi o Sr. Dr. José Bernardo alguma cousa de especial, que singularisou no coherdeiro o dominio desses escravos? José Maria tornou-se senhor dos escravos por titulo de partilha, ou por titulo de compra feita ao Sr. Gaspar no mesmo acto em que a succesão respectiva lhe foi vendida?

Não houve partilha, por que esta ou se faz judicialmente ou por composição amigavel, quando os herdeiros são maiores. Ora, no caso em questão, nem uma, nem outra cousa se deu. O que houve, foi a compra de toda a herança pelo Sr. Gaspar, que vendeu a cada um dos herdeiros taes ou taes bens, dando-os como preço da mesma compra.

O systema na verdade foi engenhoso, e pôde ser imitado; mas cumpre confessar que a verdadeira lesada em tudo isto foi a fazenda provincial; por quanto, vendida a herança e quinhoados por titulos singulares os diversos coherdeiros bem ou mal, a futura partilha seria uma verdadeira burla.

Mas ainda quando, o que nega o Sr. Dr. Fenelon, taes contratos sejam radicalmente nullos, como sustenta o Sr. Dr. José Bernardo, poderia o procurador fiscal deixar de fazer effectivo o pagamento da meia siza, em quanto essa nullidade não fosse proferida por sentença passada em julgado? Creio, pois, que o Sr. Dr. José Bernardo não fez outra cousa mais do que em peiorar a situação do Sr. Dr. Fenelon.

A respeito da escriptura celebrada com o herdeiro Antonio Maria de Vasconcellos Borbon, deram-se circumstancias, muito importantes. Esse coherdeiro vendeu o seu respectivo quinhão hereditario por 16:000$000 e o recebimento do preço se fez da maneira seguinte:

« .... importancia que declaram receber elles « vendedores *por dação in solutum* do comprador a « saber:—a quantia de 5:000$000 no valor do « terreno do seu dito engenho Diamante, que, nes« te valor por adiantamento de herança, lhe fora « doado pela dita sua fallecida avó D. Cicilia Ca« tharina do Monte Signay; a quantia de 3:000$ « no valor de 3 letras de 1:000$000 cada uma, e « o restante, a quantia de 8:000$000 nos valores « de 19 escravos do mesmo, casal de sua fallecida « avó, que são os seguintes (seguem-se os nomes « dos escravos com o valor de cada um). « cujos valores reunidos ao d'aquellas tres letras e « ao do terreno do engenho Diamante, perfazem a « referida quantia de 16:000$000 ..... etc. »

Pois bem: apezar de na opinião do Sr. José Bernardo, o terreno do engenho Diamante ter sido separado da succesão e não revendido, o coherdeiro pagou a respectiva siza, cujo conhecimento se acha incorporado na escriptura, mas quanto aos escravos *havidos pelo mesmo titulo*, não se tratou do pagamento da meia siza, e antes se lêem a respeito delles as seguintes palavras:

« ..... e sómente no referido tempo (logo que « sejam vendidos os litigios e ultimado o inventa« rio) *elles vendedores e compradores serão obriga*« *dos para com a fazenda provincial ao pagamento* « *da meia siza correspondente á vista da partilha* « *do mencionado inventario*, segundo o aviso de 5 « de maio de 1851. »

O que diz a isto o Sr. Dr. José Bernardo? E' possivel que mais se escarneça do senso commum? E' assim que se zelam os interesses da fazenda provincial?

A mesma cousa se deu com o contrato celebrado com o coherdeiro Bernardino José Arantes. Bernardino José Arantes vendeu o seu quinhão hereditario pela quantia de 16:000$000, e recebeu como preço: 1.º o terreno do seu engenho Carneiro, que, por adiantamento de herança, lhes fora doado, no valor de 5:200$000; 2.º a quantia de 800$000 em moeda corrente, que declarou já haver recebido; 3.º a quantia de 6:000$000 em tres letras de 2:000$ cada uma; e a quantia de 4:600$000 no valor de 11 escravos, cujos nomes foram declarados, e especificados o valor de cada um.

Pois bem: quer saber o Sr. Dr. José Bernardo como a cousa se fez? Acha-se incorporado na escriptura o conhecimento da siza correspondente a compra e venda do terreno do engenho Carneiro, mas quanto aos escravos, estipulou-se que o pagamento da meia siza seria feito quando se fizesse a futura partilha, sempre na forma do aviso de 5 de maio de 1851! Diga o publico, diga o Sr. Dr. José Bernardo: pôde haver maior e mais deploravel escandalo? Se o Sr. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado não fosse o advogado do Sr. Gaspar, teria deixado passar incolume esse grande plano de esbulho commettido contra a fazenda provincial?

José Maria de Vasconcellos Bourbon vendeu o seu quinhão hereditario, e recebeu em pagamento além de mais, 27 escravos, com seus nomes e valores individualisados; Antonio Maria de Vasconcellos Bourbon vendeu o seu quinhão hereditario e recebeu em pagamento além do mais, 19 escravos, com seus nomes e valores individualisados; Antonio Pereira Guimarães vendeu o seu quinhão hereditario e recebeu em pagamento, além do mais 22 escravos, com seus nomes e valores individualisados; Bernardino José Arantes vendeu o seu quinhão hereditario e recebeu em pagamento além do mais, 11 escravos com seus nomes e valores individualisados. Temos pois que os escravos dados em pagamento aos coherdeiros vendedores foram em numero de 79 e de seus respectivos valores mencionados nas escripturas mostra-se que importaram em 39:300$000 réis.

Por ahi calcula-se o prejuizo que tem a fazenda provincial deixando de receber as meias cizas desses escravos, e qual a responsabilidade do Sr. Dr. Fenelon, que sustentando em juizo a validade desses contractos, não vio, não teve *olhos fiscaes* para ver que a fazenda provincial, havia sido enormissimamente lesada!

Para que o publico entre bem no amago deste negocio, cumpre nos resumi-los e fazemos em face das escripturas. O tenente-coronel Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa comprou toda a sucessão de D. Cecilia, D. Catharina, e D. Flavia, a seus respectivos coherdeiros, pela quantia certa fixa e estipulada de noventa e cinco contos de réis. Entre os bens da succesão se achavam settenta e nove escravos, cujos nomes e valor de cada um foram designados a diversos outros bens tambem certos e designados. Adquirindo assim a posse e dominio da herança, o Sr. tenente-coronel Gaspar pagou aos herdeiros com os referidos escravos na referida importancia de 39:300$, com [illegible] em letras, com 10:200$000 nos terrenos do engenho [illegible] e do Carneiro da mesma sucessão, [illegible] no engenho [illegible] e com 3:000$ em moeda.

Por este engenhoso systema, houve compra de succesão universal, houve ao mesmo tempo partilha; porque cada um dos herdeiros se deu por [illegible] seu quinhão hereditario; e não se [illegible].

[illegible] da herança [illegible] como foi possivel que o Sr. Gaspar adquirisse o dominio dos 74 escravos, nominalmente declarados e com os valores fixos de cada um, sem pagar por elles a meia siza devida?

E como poderam os herdeiros receber do mesmo Sr. Gaspar o dominio desses 74 escravos nominalmente declarados e com os valores fixos de cada um, sem pagar por elles a devida meia siza?

[illegible], por mais que se esforce o Sr. Dr. José Bernardo [illegible] seu poderoso engenho, não [illegible] a sua responsabilidade do seu irmão.

O chavão empregado em alguma das escripturas de que, depois de findo o letigio e feito o inventario, se pagaria a meia siza dos escravos, nos termos do aviso n. 5 de maio de 1851, é uma triste chicana; a tal partilha ou inventario não se procederia nunca; porque a divisão e quietação dos quinhões hereditarios se effectuaram pelas proprias escripturas, mediante as accommulações de contractos, e o aviso de 5 de maio de 1851, sem applicação alguma a hypothese e que para ahi foi trazido a martello, não é senão uma capa, aliás esfarrapada, com que se quiz acobertar a enormissima lesão feita aos cofres provinciaes.

Confesse o Sr. Dr. José Bernardo: para seu irmão não ha defesa possivel, e elle o comprehendeu desde que, collocando-se na altura que lhe compete, declarou *urbi et orbi* que não tinha defendido a causa de seu cliente com olhos fiscaes.

E a tal nullidade dos contractos para salvar a responsabilidade do Sr. Dr. Fenelon, é cousa que particularmente não pode agradar ao Sr. tenente-coronel Gaspar, e é defeza que talvez não queira o Sr. Dr. Fenelon aceitar.

Depois da exposição que acabo de fazer parece-me que a discussão está terminada. Entretanto, se os Srs. Drs. Alcoforados acreditarem que não, e voltarem ao prelo, serei forçado a dar mais desenvolvimento a questão do direito, mesmo do *direito penal*. [illegible] o Sr. Dr. José Bernardo não conseguirá' torna-la interminavel.

Ao concluir pedirei ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, que examine este negocio; elle é digno de sua attenção, porque se ostenta como gravissimo prejuizo aos pobres cofres da provincia, *sob o patrocinio* daquelle que é encarregado de defende-los contra as traças da chicana, por mais engenhosa que seja. Para que serveria então o advogado da fazenda provincial?

1 de Março de 1866.

Cópia.—Sr. José Rodrigues Ferreira.—Pernambuco 28 de fevereiro de 1866.—Vou retirar-me para a Europa e por minha despedida ainda quero envidar o meio de mandar publicar a presente, afim de concorrer para o seu bem espiritual, o qual se acha um pouco encarregado para comigo, do que Vmc. parece achar-se esquecido.

Eu retirei-me para Portugal em junho de 53 e voltei em setembro de 64, e Vmc. só me deu conta corrente em maio proximo passado, dessa conta se vê que Vmc. durante a minha ausencia diversas foi meu procurador, e como tal recebeu de meus negocios que deixei 39:835$900, em bôa moeda, da *mesma* conta se vê que nesta importancia só entraram 8:567$060 de interesses de algumas transacções que fez nos primeiros *tres* annos, (pois que só foi a escripta que me apresentou), vê-se mais que daquella quantia eu só recebi o seguinte: 4:323$820 que me mandou para Portugal, 4:169$260, na maior parte em letras deixadas prescrever por Vmc., não vindo eu a liquidar desta quantia nem 2:000$, por diversas vezes 5:006$310, e tendo-o chamado a juizo para me pagar o saldo daquella conta que era 20:344$440 como se vê da mesma conta, lhe passei recibo de 10:500$, com cuja quantia fui forçado a dar-me por pago do dito saldo, como se vê do recibo que passei e se acha junto aos autos; cujo recibo tem a data do 1º de setembro de 65, pelo que se vê que esta desgraçada (para mim) liquidação foi ultimada no fim de mais de doze annos!!

Da mesma conta se conhece que o capital recebido por Vmc. ainda não sendo muito bem administrado, podia ter produzido um lucro não inferior a 60:000$, que reunido áquelle capital faz perto de 100:000$; de cuja quantia deduzindo o que recebi, e as enormes despezas que Vmc. me remetteu em sua conta dita se conhece que o meu prejuizo foi de 60 a 70 contos!! visto sendo as despezas por minha conta, quando o deviam ser por conta de quem ficou com os lucros, pois que eu, como acima se vê, só recebi 21:832$510 liquido, do que deduzindo as diversas despezas para a cobrança e mais anexos, não me ficou mais que 20:000$, que prejuizo, Sr. José Rodrigues?

Sr. José Rodrigues, o meu suor e fadigas de 20 annos, não podem deixar de o assombrar, e eu não lhe posso perdoar emquanto não acordarmos nisso; e ainda isto não é tudo, mas Sr. José Rodrigues, o suor dos meus escravos que Vmc. recebeu na minha ausencia?

Sr. Rodrigues, pois não bastava que eu trabalhasse 20 annos quasi exclusivamente para Vmc., senão ainda deixar os meus escravos trabalhando para Vmc.?

Sr. José Rodrigues, o captiveiro dos meus escravos pesa sobre a sua cabeça e Vmc. não pode deixar de ser atormentado desse phantasma!

Sr. Rodrigues? quando eu voltei do Portugal fiz tenção de forrar os meus escravos, segundo aqui chegasse achasse o que era meu, porém, o deploravel estado em que Vmc. me poz fez com que me seja preciso utilisar-me dos serviços delles: ora, ja' vê que é Vmc. a causa delles continuar no captiveiro, e sendo a escravidão um enorme peso, Vmc. não póde deixar de partilhar delle; eu bem sei que Vmc. dira' que ainda que me entregasse tudo o que era meu, eu não o forraria, mas eu lhe digo que o experimentar não lhe custa nada, Vmc. dá-me o que elles ganharam durante a minha ausencia, e eu nessa mesma occasião, passo a carta a todos, que mais quer Sr. Rodrigues? (*)

Mandando publicar quanto levo dito ao Sr. José Rodrigues, mas quanto não devia dizer. Resta-me prevenir o publico a respeito do que se podera' dizer em contrario, pois que, para quem quer não faltam desculpas, e a primeira de que se costuma lançar mão, é dizer-se ao publico que suspenda o seu juizo emquanto se não responde, etc., e por isso como ca' não estou para dar mais resposta; rogo as pessoas que puzerem em duvida no que levo dito, que vão no cartorio do Sr. Manoel Maria, que la' acharão a conta corrente, tirada, sommada e assignada pelo proprio punho de José Rodrigues Ferreira, e delle e do recibo que passei, o qual se acha junto aos outros, verão que é exacto quanto levo dito, apezar de que nesta cidade ha muitas pessoas que estão ao facto do lamentavel dezastre porque me fez passar o Sr. José Rodrigues Ferreira, e como correspondeu a cega confiança que nelle depositei, infelizmente entregando-lhe quanto tinha, pois que até no dia de minha partida lhe entreguei 1:813$ em dinheiro, como se póde ver do documento que nessa occasião me passou, o qual existe em poder de meu irmão: rua estreita do Rosario n. 24.

Manoel Lopes da Silva.

Senhores redactores.—Vou por meio de seu *Diario*, reclamar do morador do 2º ou 3º andar do sobrado n. 5 do becco que não é de Carne Frita, alguma cautella no deitar fóra suas aguas putridas. Hontem, eram 9 ½ horas da noite, quando passando por alli alguma cousa transpirado, fui obsequiado por uma bella bacia d'agua, que graças a Providencia, não passei dessa para melhor! Já que minha prudencia e educação, não impõe-me o dever de pagar-me rigorosamente como merecia fizesse em tal occasião, recorro hoje ao seu conceituado *Diario* para bradar uma providencia a respeito, pelo que lhes confesso ficar eternamente grato.

Recife, 4 de março de 1866. *C.*

Publicações a pedido

O Sr. conselheiro coronel José Joaquim Rodrigues Lopes.

No *Diario da Bahia*, que publica o expediente da presidencia daquella provincia, lê-se:

« Palacio da presidencia da provincia da Bahia, 16 de janeiro de 1866. — Illm. Sr.—Sciente, pelo officio de V. S. de hontem datado, de haver feito entrega do commando das armas desta provincia ao coronel do corpo do estado-maior de 2ª classe, Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, segundo as ordens do governo imperial, sinto a mais viva satisfação em significar a V. S. que pelo auxilio efficaz que prestou á mesma administração, pelo zelo, lealdade e intelligencia, com que distinguio-

(*) Sr. José Rodrigues, Vmc. não possuia o sitio do Caxangá quando eu [illegible] e agora tem-no e diverte-se lá à grande, emquanto eu [illegible] lastimando a minha infeliz sorte!!! Quem quizer que commente.

..., não só é V. S. credor de louvor, senão ainda do meu reconhecimento [illegible].

Deos guarde a V. S. [illegible] de Souza Dantas.—Sr. conselheiro José Joaquim Rodrigues Lopes. »

[illegible] conselheiro José Joaquim Rodrigues Lopes.

Tendo [illegible] a honra [illegible] que pelo governo [illegible] commandar [illegible] na provincia da Bahia, o Sr. conselheiro José Joaquim Rodrigues Lopes, recebeu uma notavel manifestação [illegible] serviços lhe grangearam.

Incumbida por officiaes do exercito e da guarda nacional, e por outras pessoas gratas daquella provincia, uma commissão apresentou-se na casa de sua residencia no dia 8 do corrente mez de fevereiro, e em nome desses cavalheiros offereceu-lhe a insignia de official da ordem da Rosa cravejada de brilhantes — precioso, não tanto pelo seu subido valor intrinseco, quanto por sua nobre significação.

Nessa occasião lhe foi apresentada a seguinte allocução :

« Exm. Sr. coronel conselheiro José Joaquim Rodrigues Lopes.—Em nome dos officiaes do exercito, dos da guarda nacional e de outros amigos e admiradores de V. Exc. nesta provincia, tem esta commissão a honra de depositar nas mãos de V. Exc. o brinde de uma chapa de officialato da imperial ordem da Rosa, que rogamos a V Exc., por parte dos mesmos officiaes e amigos, se digne de acceitar como um pequeno testemunho dos valiosos serviços que nesta quadra difficil e espinhosa prestou V. Exc. ao paiz no importante e elevado cargo de commandante das armas, que tão distinctamente V. Exc. exerceu, coadjuvando ao Exm. Sr. presidente da provincia em tudo quanto estava da parte de V. Exc., além do completo desempenho dos deveres do seu mesmo cargo; e igualmente como ainda uma prova dos sentimentos de profundo respeito, admiração e gratidão que tributam a V. Exc. pelas maneiras delicadas, cavalheiras e attenciosas com que se servio a todos tratar, sem quebra de sua autoridade e da disciplina militar. Bahia, 8 de fevereiro de 1866.—Manoel Luciano da Camara Guaraná.—José Francisco de Andrade e Silva.—José Lopes da Silva Lima.—Dr. Eloy Martins de Souza.—João Antonio dos Santos Vital.—Francisco Parasuú Cachoeira Junior. »

O Sr. conselheiro Rodrigues Lopes respondeu :

« Meus senhores, curvado pelo reconhecimento, acceito a offerta que tendes a bondade de entregar-me em nome de alguns amigos e affeiçoados.

« Acceito-a, não como galardão de serviços por mim prestados, porquanto julgo que não fiz mais do que o meu dever, e como me foi possivel, mas como padrão de generosidade e grandeza d'alma dos seus doadores.

« Rogo ao céo que me proporcione occasião de ainda prestar a esta bella provincia um serviço, pelo qual eu me julgue digno desta offerta.

« A meus filhos ensinarei a serem, depois de mim, gratos á Bahia, a quem devo tanto e cuja prosperidade e gloria muito desejo.

« Acceitai, senhores, o meu abraço de agradecimento e despedida ; e, por bondade, transmitti-o a todos aquelles que concorreram para este acto, que tanto me honra e que tão natural é dos filhos da Bahia. »

P.

HUMA VIDA SALVA!

Não temos conhecimento algum de nenhum caso que tão perfeitamente mostre d'uma maneira a mais clara e persuasiva o poder da *Sciencia Medica* sobre a molestia ; qual seja o de ANTONIO JOAQUIM PEREIRA, da Bahia. Este homem infeliz havia mais d'um anno que soffria as dores as mais atrozes e pungentes proveniente de

Treze

Terriveis Chagas Abertas

espalhadas por sobre differentes partes de seu corpo, sendo uma das quaes sobre o peito do pé uma funda e maligna chaga, a qual o privava de andar, cauzando-lhe as dores as mais agonisantes quer de dia quer de noute ; continuadamente atormentado por taes afflicções e dores, e quasi que aborrecido da continuação de similhante vida, tendo posto de parte toda a fé e confianca em medecinas, e na realidade parecia qué para elle não lhe restava mais esperança alguma; assim pois resignado esperava com paciencia o termo final de seus mutiplicados soffrimentos, eis que milagrosamente por fortuna sua lhe receitarão o grande purificador do sangue

A Salsaparrilha DE BRISTOL

e mediante a sua grande efficacia e excellencia elle se achou dentro de pouco tempo, livre de seu irremediavel estado de desespero, e a doce e risonha esperança tornou de novo á reviver em seu coração ; sob a poderosa e benevola influencia deste admiravel medicamento, as suas chagas em breve principiarão assumir um caracter favoravel diminuindo o aspecto de sua malignidade. A massa do sangue e mais humores do systema tornou adquirir uma apparencia clara e saudavel, as dores atormentadoras d'outro ora o deixarão, e uma doce e suave tranquillidade principiou á possuir todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego d'espirito ; as chagas uma á uma se forão fechando até que finalmente se cicatrizarão d'um todo, e hoje acha-se perfeitamente são, gosando d'um perfeito estado de saude, depois de se ter visto privado d'este grande gozo durante mais d'um anno. Elle durante esta sua cura, apenas fez uso de *Desaseis* garrafas da Genuina Salsaparrilha de Bristol, preparada exclusivamente por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes d'ambos os sexes, que empreguem toda a cautella na escolha d'este admiravel remedio, afim que não obtenhão outra composição qualquer, que não seja a Salsaparrilha Genuina de Bristol, pois que todas as mais preparações e imitações d'esta natureza são falsas não possuindo virtude alguma.

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

3 de março.

As 3 1/2 horas da tarde.

Algodão 1ª sorte—16$500 por arroba.

Cambio sobre Londres—90 d/vista 28 1/8 d. por 1$000.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a prazo fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar [illegible].

Caixa [illegible] Brazil [illegible]

De [illegible] que o thesou[illegible] pagar o divi[illegible] bro.

proximo passado, na razão de [illegible] por [illegible].

Caixa filial do Banco do Brasil 18 de janeiro de 1866.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 2	50:061$273
Idem do dia 3	[illegible]
	72:[illegible]

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	49	
« « com generos	213	262
Volumes sahidos com fazendas	93	
« « com generos	454	547

Descarregam hoje 5 de março.

Barca portugueza — *Constante III* — diversos generos.
Barca ingleza — *Meteor* — farinha de trigo e machinas.
Brigue inglez — *Balclutha* — bacalháo.
Polaca hespanhola — *India* — charque.
Brigue hespanhol — *Maria Rosa* — idem.
Brigue argentino — *Volante* — idem.
Brigue nacional — *Fluminense* — idem.
Barca nacional — *Georgetta* — idem.
Polaca argentina — *Montevidéo* — idem.
Sumaca argentina — *Nova Gariota* — idem.

Importação.

Vapor nacional *Tocantins*, entrado dos portos do Sul, manifestou o seguinte ;

2 caixões chapéos ; a Ferreira & Araujo.
1 dito linha ; a Parente Vianna & C.
1 dito joias ; a Lehmann frere.

Generos nacionaes.

1 caixão fumo picado ; a J. B. dos Reis.
1 sacco café ; a Adriano Augusto de Almeida Jordão.
1 caixão livros impressos ; a João Walfredo de Medeiros.
1 dito ditos dito ; a José Barbosa de Mello.
38 rollos fumo ; a G. Alberto S.
40 ditos dito ; a Bairão.
2 caixas rapé ; a Ferreira & C.
1 volume queijos ; a Rocha Germano.
1 caixote livros impressos ; a ordem.

Patacho nacional *Arroio Grande*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte :

10,700 arrobas de charque, 24 barricas com 169 arrobas de sebo coado, 144 ditas de dito em rama e 286 ditas de graxa em bexigas ; aos mesmos.

Brigue inglez *Balcluta*, entrado de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers, manifestou o seguinte :

2,600 barricas bacalháo ; aos mesmos.

Barca ingleza *Meteor*, entrado de New-York; consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

1,921 barricas farinha de trigo, 200 ditas breu, 100 caixas machinas para descaroçar algodão ; aos mesmos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 2	6:397$510
Idem do dia 3	6:321$960
	12:719$470

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 2	14:386$296
Idem do dia 3	2:538$485
	16:924$781

PRAÇA DO RECIFE

3 DE MARÇO DE 1866.

A'S TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres de 28 a 28 1/4 d. por 1$000, sobre Paris de 338 a 342 rs. por fr., sobre Hamburgo a 665 rs. por m/b, elevando-se a 26 50,000 os saques effectuados para a Europa.
Algodão	Vendeu-se o de Pernambuco de 16$500 a 17$000 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, a 17$200, e o da Parahyba, tambem posto a bordo, de 18$300 a 18$500.
Assucar	Vendeu-se o branco de 3$300 a 3$800 a arroba, o somenos de 2$800 a 2$900, o mascavado purgado de 2$050 a 2$100 e o bruto de 1$800 a 1$930.
Aguardente	Vendeu-se a 72$000 a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se de 140 a 145 rs. a libra.
Arroz	O pilado da India vendeu-se de 2$900 a 3$ a arroba.
Azeite doce	Vendeu-se o de Lisboa a 2$900 o galão, havendo falta do do Estreito.
Bacalhão	Em atacado vendeu-se a 17$000 a barrica, e a retalho a 19$000.
Batatas	Venderam-se a 600 rs. o giro.
Bolachinhas	Idem a 3$500 a barriquinha.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul, velha, de 1$000 a 3$400 por arroba, e a nova de 4$500 a 5$000 ; ficando em deposito 29,000 arrobas ; e a do Rio da Prata nova, vendeu-se de 3$000 a 3$500, e a velha de 2$ a 3$, ficando em deposito 46,000 arrobas.
Café	Vendeu-se de 6$000 a 6$400 a arroba.
Chá	Idem de 1$800 a 2$300 a libra.
Cerveja	Vendeu-se de 5$000 a 6$500 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	A de Philadelphia retalhou-se de 23$000 a 25$ por barrica, a de New-York de 22$000 a 23$, a de Baltimore de 21$ a 22$000, a hespanhola a 24$000, a de Richmond de 21$000 a 22$000, e a de Trieste de 24$000 a 25$; ficando em deposito 1,800 barricas da primeira, 800 da segunda, 600 da terceira, 400 da quarta, 1,500 da quinta e 7,500 da sexta.
Feijão	Vendeu-se de 12$000 a 16$000 o sacco.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se com 310 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	Vendeu-se a ingleza de 800 a 850 rs. a libra, e a franceza a 600 rs. a dita.
Massas	Venderam-se a 7$500 a caixa.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 1$700 o galão.
Passas	Idem a 6$600 a caixa.
Presuntos	Venderam-se a 16$000 por arroba.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 1$800 a 2$000 cada um.
Sabão	O inglez vendeu-se a 150 rs. a libra, e o do Mediterraneo a [illegible] rs. a dita.
Toucinho	Vendeu-se o de Lisboa a 9$ por arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de [illegible] a 110$ a pipa.
Vinhos	Venderam-se os de Lisboa de 170$ a [illegible] a pipa, e os de outros paizes de 140$ a 160$ a dita.
Descontos	O rebate de letras regulou a 12 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal 52/6 5 % ; para Liverpool 1 1/4 5 % a vapor, e 1 5 % a vela, carregando no Natal 1 d. por libra 5 %.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 3.

New-York—30 dias, barca ingleza *Meteor*, de 247 toneladas, capitão [illegible], equipagem 13, carga 1,921 barricas com farinha de trigo ; a Saunders Brothers & C.

Bahia—20 dias, barca sueca *Inez*, de 456 toneladas, capitão [illegible], equipagem 13, carga assucar ; a N. O. Bieber & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor nacional *Tocantins*, commandante o 1º tenente A. de Araujo.

New-York—patacho nacional *[illegible]*, capitão José Adelino Carneiro, carga assucar e algodão.

New-York—Barca ingleza *Emperador*, capitão John Power, carga assucar.

Liverpool—Brigue escuna inglez *Hollyhock*, capitão John Aide, carga assucar e algodão.

Liverpool—Vapor inglez *[illegible]*, capitão C. [illegible], carga algodão.

Canal.—Escuna hanoveriana *Adele*, capitão [illegible], carga assucar.

Canal—Patacho sueco *Pará*, capitão Duncan, carga assucar.

Observações.

A barca sueca *Inez*, seguio da Bahia para Falmouth, tendo 20 dias [illegible] a este porto com agua aberta.

Navio sahido no dia 4.

Porto—Barca portugueza *Amelia*, capitão José Joaquim [illegible], carga diversos generos.

Não houveram entradas.

EDITAES

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia cinco de março do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte :

Um sitio sito com casa terrea no lugar do Monteiro freguezia do Poço da Panella, tendo quatro centos e vinte palmos de frente com um muro e portão de ferro na estrada que vai para o Monteiro com tresentos e vinte palmos de largura, com um portão de madeira com afrente para a estrada denominada Caldeireiro, e de comprimento oitocentos e setenta palmos, de um lado divide com o sitio de terras de José Camello e o Dr. Alcoforado, e o lado do norte com uma travessa que vai ao rio, tendo a casa uma porta e duas janellas nos oitões, sallas, quartos, cosinha, e um sotão com sete quartos, cacimba, bomba tanque para banho, com estribaria e latrina, sendo as terras rendeiras, avaliado em cinco contos de reis, o qual foi penhorado por execução de Ignacio Luiz de Brito Taborda contra Jorge Victor Ferreira Lopes, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 3 de fevereiro de 1866.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio n'esta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e constitucional, o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que o depositario geral Manoel Gonçalves Ferreira e Silva me dirigio a petição de theor seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, depositario geral desta cidade, que tendo-lhe sido apresentado 2 caixões e um bahu' com livros e papeis pertencentes a massa fallida de Nuno Maria de Seixas e um mandado deste juizo para serem ditos livros e papeis recolhidos a deposito, recusando-se o supplicante a assignar, e receber ditos livros e papeis porque se acham todos estragados de cupim e já em grande parte delacerados por elles, não é conveniente a guarda de taes objectos que vai damnificar, não so' o predio como outros muitos objectos que alli existem, mas não querendo desobedecer as ordens deste juizo, vem requerer as necessarias providencias que o caso reclama.

Pede a V. S. deferimento.—E. R. M.—Manoel Gonçalves Ferreira da Silva.

Na qual dei o despacho do theor seguinte :

Passe-se editaes para que quem interesse tiver appareça para receber os livros, sob pena de serem estes abandonados passado o praso de trinta dias. Ejunte-se esta petição em que foi requerido o deposito.

Recife, 21 de fevereiro de 1866.—Alencar Araripe.

Em virtude do qual o escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento fez passar o presente pelo qual chamo, cito, e hei por citado a pessoa a quem interessar passa para todo o expendido neste edital afim de comparecer neste juizo dentro do indicado praso para allegar o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que sera' publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 22 de fevereiro de 1866.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O cidadão Antonio Augusto da Fonseca cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz do segundo anno em exercicio da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem que por parte de Antonio da Silva Pontes Guimarães, me foi feita a petição do theor seguinte :

Antonio da Silva Pontes Guimarães quer fazer notificar a José Antonio Domingues de Figueiredo para em conciliação lhe restituir 4 fardos de fumo ou a quantia de 206$250 rs., procedendo-se a revelia na forma da lei, e porque o supplicado se ache ausente em lugar ignorado requer a V. S. o admitta a justificar a ausencia, e sendo quanto baste a julguem por sentença mandando passar carta de edital por 30 dias, afim de ser feita a citação para a conciliação. Pede a V. S. assim Sr. juiz de paz deferimento.—E R. M.—O advogado Brito Macedo, na qual petição dei o despacho seguinte :

Justifique. Freguezia de Santo Antonio 26 de fevereiro de 1866.—Augusto da Fonseca.

Joaquim da Silva Rego cavalleiro da ordem de Christo e escrivão do juizo de paz da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco em virtude da lei etc.

Certifico que a carta de edictos entre partes autor Antonio da Silva Pontes Guimarães e réo José Antonio Domingues de Figueiredo, é do theor seguinte :

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia do justificado José Antonio Domingues de Figueiredo o sendo tudo autoado e preparado me vieram os autos conclusos por mim lido nelles proferi a sentença do theor seguinte :

Visto provasse pelo depoimento das testemunhas de folhas que o supplicado José Antonio Domingues de Figueiredo, achar-se ausente em parte incerta hei por justificada a sua ausencia e passe-se carta de edictos com o prazo de 30 dias, pagas as custas pelo justificante.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 1º de março de 1866.—Antonio Augusto da Fonseca.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o prazo de 30 dias pelo qual se chama e cita o referido justificado para que dentro dos 30 dias compareça por si ou por seu bastante procurador para se proceder aos termos de conciliação na forma da petição, e a qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação afim de que elle não fique indefeza. O porteiro deste juizo publicara' este nos logares mais publicos desta freguezia e o affixara' passando certidão em forma.

Dado e passado nesta freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio 1º de março de 1866. E eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Antonio Augusto da Fonseca.

Subscrevo e assigno. Em fé de verdade o escrivão Joaquim da Silva Rego.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm. Junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que precisa contratar um capellão para o hospicio de alienados em Olinda ; os reverendos sacerdotes que pretenderem exercer o referido cargo, podem dirigir as suas petições á mesma junta, a qual se reune nas quintas-feiras na respectiva sala de suas sessões.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 28 de fevereiro de 1866.

O official-maior,
Manoel Antonio Viegas.

Arrematação.

Finda a audiencia do dia 7 de março do [illegible] dos orphãos, escrivão [illegible], será arrematado por venda, a quem mais der, uma casa terrea com sotão na rua [illegible], freguezia da Boa-Vista, fazendo frente e esquina para a rua [illegible] e oitão para a rua dos Pernambucanos, com 3 janellas na frente, 32 palmos de largura e 70 de fundo, com portão no oitão, 2 salas, gabinete ao lado, 6 quartos, cosinha fora, quintal murado, com 130 palmos de comprimento e 48 de largura, com cacimba, estribaria, casa para banhos com alguns arvoredos, e com uma entrada pelo outro oitão de 10 palmos de largura, estando o sotão travejado, sendo o terreno proprio, avaliada por 3:000$. A qual casa pertence á testamentaria dos finados Francisco [illegible] e sua mulher Maria dos Santos [illegible], e vai a praça a dita casa a requerimento do respectivo testamenteiro.

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar para o presidio de Fernando de Noronha o seguinte :

150 alqueires de farinha de mandioca em saccas de dous alqueires.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho, ás 11 horas da manhã do dia 6 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra 2 de março de 1866.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azevedo Santos.

Capitania do porto de Pernambuco, 20 de fevereiro de 1866.

O Illm. Sr. capitão do porto, manda publicar em virtude de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, o aviso circular de [illegible] janeiro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, communicando a existencia de uma estação telegraphica no Cabo-frio, declara ao mesmo tempo o modo porque devem os navios procedentes [illegible], communicar-se com a mesma estação, e no caso de cerração ou noute com a *Ponta-Negra* ou a *Santa-Cruz*.

Circular.—Directoria das obras publicas.—2ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 20 de janeiro de 1866.—Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc. para que faça publicar nessa provincia, afim de chegar ao conhecimento dos donos ou consignatarios dos navios que no Cabo-frio existe uma estação telegraphica para a qual aquelles que demandarem a barra do Rio de Janeiro, devem fornecer as informações seguintes :

A saber
1.º O nome do navio ;
2.º A sua procedencia ;
3.º Os dias da viagem ;
4.º A carga que traz ;
5.º O nome do consignatario ;
6.º As noticias maritimas ou commerciaes.

Com a declaração de que oesta informações serão transmittidas por meio de signaes—Maryatt—a referida estação, e quando os navios não possam com ella por causa da noute ou de cerração no mar o devem fazer para, a Ponta-Negra, ou para Santa-Cruz, em quanto estiverem fóra da barra, cumprindo admittir que os navios procedentes dos portos do sul, devem transmittir as communicações exigidas para o telegrapho da torre em Babylonia, logo que se postem correspondentes com taes estações.

Deus guarde a V. Exc.—Dr. Antonio Francisco de Paula Souza.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, em 19 de fevereiro de 1866.—Lustosa Paranaguá.

O secretario,
Decio de Aguiar Fonseca

— A administração do correio desta cidade precisa engajar quatro homens para o serviço de caminheiros : quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma.

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte :

Para os sentenciados de Fernando.
761,075 metros de brim branco.
761,075 ditos de algodãozinho.
277 esteiras de palha de carnauba.

Para o 4º batalhão de artilharia.
316,006 metros de panno azul.
528 metros de brim branco.
264 ditos de algodãozinho.
96 bonets a Cavanhaque.
96 platinas.

Para a guarda nacional de Olinda e Iguarassú
198 metros de panno azul.
206 ditos de brim branco.
206 ditos de algodãozinho.
156 esteiras de palha de carnauba.
75 bonets redondos.
600 botões grandes de metal amarello.
675 ditos pequenos.

Para o 4º batalhão.
1,344 botões grandes de metal amarello.
672 ditos pequenos.

Para blusas com destino a' côrte.
12,000 metros de panno azul.
13,200 ditos de algodãozinho para forro.
3,300 ditos aniagem.
18,000 botões grandes de metal amarello.
54,000 ditos pequenos.

Para o presidio de Fernando.
1 balança pequena de arame com marco de libra.
1 dita romana que pese dous quintaes ou mais.
24 martelos de carapina sortidos.
50 ditos de pedreiro idem.
24 malhos de ferro de 16 a 24 libras.
3 duzias de Limas meias canas de 7, 9 e 11 polegadas.
2 livros de 300 folhas com capas de couro.
6 ditos de 200 folhas com capas de panno ou encerado.
6 ditos de 50 folhas com capa acima.

Para enfermaria.
12 barricas de farinha de trigo.
[illegible]

[illegible] voluntarios da patria [illegible]

[illegible] nossa civilisação, mas principalmente promover o desenvolvimento da nossa industria, espera que os seus municipes em o maior numero que for possivel concorrerão para dita exposição com os objectos de suas artes.

Paço da camara municipal de Olinda, em 19 de fevereiro de 1866.—José Geraldo de Lima, pro-presidente.—Marcolino Dias de Araujo, secretario.

Camara municipal.

Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que nos mezes de fevereiro e março se recebe a bocca do cofre o imposto municipal sobre casas de negocio, e aquelles que não pagarem neste tempo estão sujeitos a multa na fórma do art. 32 do regulamento n. 360 de 15 de junho de 1864.

Contadoria 1º de fevereiro de 1866.

O contador,
Caetano Silvestre da Silva.

Conselho de compras navaes.

O conselho contrata no dia 6 do corrente mez o fornecimento por tempo de tres mezes findos em junho vindouro dos objectos abaixo declarados para os navios da armada, e estabelecimentos de marinha.

Objectos.

Arroz do Maranhão, assucar branco grosso, aguardente de 20 gráos, azeite doce de Lisboa, dito inferior, assucar branco refinado, aletria, araruta, bacalháo bolacha, bolachinha americana, café em grão, [illegible], cevadinha, chá, carne verde, carne secca do Rio Grande do Sul, feijão, farinha de mandioca [illegible], galinhas, lenha, manteiga franceza, dita ingleza, matte, pão, sabão, sal, toucinho de Lisboa, tijolo de alvenaria grossa, velas stearinas e vinho de Lisboa.

Contracta o conselho sob as condições do estylo e á vista de propostas em cartas fechadas recebidas no referido dia 6 até ás 11 horas da manhã.

Sala do conselho de compras navaes 2 de março de 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos

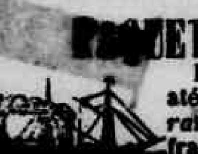
— Acha-se nesta delegacia um côrte de chita que foi apprehendido a um preto que o andava offerecendo por baixo preço, o que fez suppor era dito côrte furtado ; quem se julgar com direito ao mesmo compareça, que provando quanto baste, lhe será entregue.

Delegacia de policia do 1º districto do termo da cidade do Recife 3 de março de 1866.

L. A. Martins Pereira.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do norte até o dia 6 de março o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor puder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro

vai sahir com brevidade o brigue *Adelaide* por ter a maior parte do carregamento tratado, o para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.**
Ilha de Fernando de Noronha.

Seguirá logo que regresse dos portos do sul o vapor *Parahyba*, commandante Martins, para o presidio de Fernando, para onde receberá a carga que houver assim como encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira por vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Persinunga*, commandante Belmiro, segue para os referidos portos no dia 7 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 6, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a Bahia

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional PIEDADE, tem dous terços do seu carregamento tratado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

Sahirá nestes poucos dias a barca portugueza «Constante III», por ter prompto quasi todo o seu carregamento, para o restante e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça.

Para a ilha de S. Miguel

pretende seguir nestes dez dias o patacho portuguez *Fernandes*, tem dous terços de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade o patacho portuguez JOSE' por ter parte da carga tratada e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Para o Porto.

Sahirá impreterivelmente até o dia 16 do corrente mez a barca portugueza *Segurança*, por ter todo o seu carregamento prompto, para passageiros aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deos escriptorio n. 3 ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

Sahirá depois de pequena demora neste porto por ter a maior parte da carga engajada o brigue portuguez *Leão*, o qual se espera a todo o momento de Lisboa, para o resto da carga e passageiros trata se com E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

LEILÕES.

Grande leilão de mobilia

Terça-feira 6 de março.

S. P. Johnston tendo de retirar-se para a Europa faz leilão por intervenção do agente [illegible] de toda sua mobilia assim como um cabriolet e cavallo : terça-feira 6 de março as 11 horas da manhã em a casa de sua residencia nos Afflictos casa junto da igreja, os objectos serão em tempo publicados.

A saber : mobilia de sala, quartos, camas, guarda roupas, guarda louças, mesas, louça, vidros, etc., e muitos outros objectos, que se acharão patentes ao exame e concorrencia dos compradores.

Para commodidade dos compradores acharão no dia do leilão prompto para sua conducção um omnibus até 10 1/2 horas no lugar do Corpo Santo.

LEILÃO

De superiores fazendas.

[illegible] por intervenção do agente Oliveira, do melhor e mais completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, de lã, seda e algodão as mais proprias deste mercado.

Terça-feira 6 do corrente

precisamente as 10 horas da manhã, em seu armazem, rua da Cruz do Recife.

LEILÃO

Quarta-feira, na rua da Madre de Deos n. 2 armazem.

Pelo agente Euzebio.

Por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio se procederá a venda em leilão da fabrica de cigarros, charutos, balcão, armação, porção de fumo e pertences que se acham no mesmo estabelecimento, logo em seguida se venderá a mobilia de jacarandá na rua da Cadeia n. [illegible], primeiro andar.

Importante leilão

De moveis, louça, vidros e crystaes.

Constando de :

Uma mobilia de jacarandá a Luiz XV. 1 piano forte e lustre de crystal com 12 luzes, 8 castiçaes e mangas, frascos e jarras para flores, 2 ricos candieiros a gaz, 6 espreguiçadeiras, [illegible] e almofadas, [illegible], 6 cadeiras de balanço, 1 mobilia de [illegible], 1 escrevaninha de mogno, 1 candelabro, [illegible] francezas, 2 ricos guarda roupas de mogno, 1 guarda vestido com pés, 1 toilette de jacarandá, 1 dito de mogno, 3 lavatorios, 2 cabides, 1 costureiro de [illegible], 1 cama de ferro, 4 bancas de abrir, 2 mesas [illegible], 9 aparadores, 18 cadeiras americanas, 1 quartinheira, 1 apparelho de louça para jantar, 1 dito para almoço, copos, calices, facas, garfos, colheres, marquezas largas, ditas estreitas, mesas, cadeiras, guarda roupas, e muitos outros artigos que estarão á vista dos concorrentes.

Quinta-feira 8 de março.

Francisco Mamede de Almeida tendo de fazer uma viagem a Europa, com sua familia fara' leilão por intervenção do agente Pinto, dos objectos acima mencionados existentes em casa de sua residencia rua do Imperador n. 20, onde se effectuara' o leilão as 10 horas do dia acima dito.

AVISOS DIVERSOS

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre sabbado 10 do corrente mez.

Acham-se a venda na respetiva thesouraria a rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 3ª parte da 2ª loteria (51), a beneficio da Santa Casa da Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, subdito portuguez, vai a Portugal.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR PELA **Faculdade de Paris.**

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhã, e das 3 as 5 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar ; na rua do Queimado n. 22.

Attenção.

Na rua Nova n. 31 deseja se fallar com o Sr. Damaso Miranda de Souza Couto, a negocio de seu interesse.

— Offerece se uma ama de leite : a pessoa que precisar dirija-se ao pateo do Paraizo n. 15.

— Paulo José Alves vai a Portugal.

— Os abaixo assignados scientificam ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que de commum accordo tem dissolvido a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua do Cabugá n. 6, que gyrava sob a firma de Antonio Francisco dos Santos & C., ficando a liquidação da mesma a cargo do socio Antonio Francisco dos Santos, e a socia D. Delfina Maria de Souza Reis e Silva, desonerada de todo o activo e passivo da extincta firma. Recife 6 de fevereiro de 1866.

Antonio Francisco dos Santos.
Delfina Maria Souza Reis Silva.

— O abaixo assignado faz publico, especialmente ao corpo do commercio, que os Srs. Manoel Albino de Amorim e Aurelio dos Santos Coimbra, que faziam parte da firma social que gyrava nesta praça sob a razão de Albino Amorim & C., já não pertencem aquella firma desde o 1º de janeiro deste anno, ficando a cargo do mesmo abaixo assignado todo o activo e passivo da extincta firma.

Recife, 3 de março de 1866.

Albino da Silva Leal.

Mobilias de aluguel

Aluga-se mobilia de toda a qualidade e por preço commodo : na rua Nova armazem de mobilias do Pinto.

— Mr. Vogler de Bruxellas remetteu para um Sr. estrangeiro negociante nesta praça um caixão contendo livros A escravatura no Brasil pelo Dr. F. A. Brandão : roga-se a esse senhor a bondade de entrega-lo ao Sr. Torquato Mendes Vianna, na rua do Aragão n. 1, segundo andar, cujas despezas serão pagas.

— Offerece-se morada e sustento a alguma mulher de maior idade e de bons costumes que queira estar aggregada a uma familia somente para fazer companhia : quem quizer pode deixar indicação nesta typographia para ser procurada.

— João Marques da Costa Rios retira-se para Portugal e julga nada dever n esta praça nem fora della e quem se julgar seu credor apresente sua conta no prazo de 4 dias.

— Gratifica-se a quem apprehender e levar ao seu senhor na rua do Hospicio n. 80, a escrava Luiza, mulata clara, baixa, olhos encovados e cabello cortado, é bem conhecida na Boa-Vista onde andou vendendo doce e verduras quando escrava de D. Delfina, la' para os quatro leões, levou roupão de riscado encarnado com babado.

ATTENÇÃO

Precisa se de um homem que entenda de agricultura para trabalhar em um sitio perto da praça, prefere-se portuguez : a tratar no cartorio do escrivão Silva Rego travessa do Ouvidor.

— Os abaixo assignados avisam ao corpo do commercio que desde o 1º de janeiro do corrente anno tem admittido o Sr. Henri Oeth como socio de sua casa commercial.

Recife 3 de março de 1866.

A. Schäffer & C.

— Precisa-se saber da morada da Exma. Sra. D. Maria da Gloria de Silveira, viuva do Sr. Antonio Fernandes de Silveira Carvalho, a negocio de interesse e com urgencia : na rua do Imperador casa n. 10 morada do solicitador Joaquim de Albuquerque Mello.

ATTENÇÃO

A pessoa que perdeu um mulatinho de idade pouco mais ou menos 10 annos appareça na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar, aonde se acha dito mulatinho.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno : na rua das Cruzes n. 35.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pouca familia e que seja de idade : a tratar na rua Direita n. 47, loja.

— Aluga-se a casa terrea na entrada da estrada de João de Barros n. 14, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, cacimba e quintal murado : a tratar na rua Direita n. 24

— Precisa-se de uma ama que queira cosinhar em casa de homem solteiro com pouca familia : na rua do Crespo n. 12.

— Maria Francisca da Rocha Felo, parteira participa ao respeitavel publico que mudou-se do pateo do Paraizo para a rua das Cruzes n. 19.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

ILEGÍVEL

PHOTOGRAPHIA
ARTISTICA AMERICANA
RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.
No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET
Avis Essentiel
Des individus recueillant nos bouteilles y mettent des liqueurs sophistiquées, on est prié de les ...
à qui vas au magasin.
Rue de Seine, 51
Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPÉRIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a Snr Antonio ... Lacerda na Bahia e nos principaes pharmaceutécos.

Signoret

EM 30 MINUTOS!

Com as LIMAS CHIMICAS DE P. MOURTHÉ, fornecedor da Caza Imperial do Exercito francez, *garante-se* que qualquer pessoa podera sem dor nem perigo livrar-se de seos *callos*. Esta invenção é: privilegiada em varios paizes, reconhecida officialmente efficaz por 15 nações, premiada com medalhas de 1ª e 2ª classe e approvada por diversas academias e pelo Exm. Presidente da Junta de Hygiene da corte. Por ordem do Ministro da Guerra fez-se em Pariz experiencias sobre mais de 2000 soldados que ficarão livres de seos callos; igual resultado foi obtido na guarnição do Rio de Janeiro. Mais de 3000 pessoas ja se tem curado com estas Limas. As provas do que se diz acima e os attestados acham-se no prospectu, que se dá no deposito. Casa principal *em Pariz, Bd Prince Eugène, 18, Agente para o Brazil, o Sr M. O. ABRANCHES, rua da Alfandega, No 10, na Corte.*

»Le se no *Moniteur de la Pharmacie.*
»A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados, para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.
»A electridade produzida pela fricçao tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de naõ dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.
»A causa a mais frequente das molestias é a estagnaçaõ do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restablecendo se a circulaçaõ no organismo, curaçao-se as molestias.
»Quando se sente alguma dór em quelquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se esfrega o lugar endolorido com a maõ, e isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos prazer em annunciar ao Publico que o Snr Buisson de Bivilliers residente, boulevart du Prince-Eugène, 18, em Pariz, dotou a medicina de um apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de uma escova, com o qual os doentes se poderaõ curar sem nehuma outra medicaçaõ. Os medicos que a tem experimentado, attestaraõ que a ESCOVA ÉLECTRO-MAGNETICA é efficaz para curar: os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, Fraqueza dos membros, e da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc.
»Estamos certos que breve cada familia possuira esta escova que prestara grandes servicos.
»A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se a establecer um deposito de seos apparelhos no *Rio de Janeiro, em casa do Sr Didier Roiffé, rua nova do Ouvidor, nº 33.»*

Pernmbuco, pharmacia franceza de P. Maurer & C., rua Nova n. 18.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua da Soledade n. 38.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20 sacam sob Lisbôa, Porto, Ilha de S. Miguel Rio de Janeiro, a vista ou a prazo.

— Na rua do Vigario n. 24 precisa-se de duas amas cozinheiras para homem solteiro.

— Os senhores academicos do 3º anno podem, querendo, dirigir-se a rua da Saudade n. 9 a comprar o compendio de direito civil patrio, approvado pelo governo imperial.

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as

DRAGÉES D'OLIBANILE

como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGÉES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a se a guia que as accompaha. DÉPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUISSON DE BRVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER
Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerao a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:
ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
dº de flores de alcea rosea.
dº de flores printanières.
dº de bouquet do outono.
dº de perfumes exoticos.
dº aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
dº de flores das montanhas.
dº de cheiro de foins nouveaux.
dº de bluets cheirosos.
dº de althea balsamica.
dº diapré, caixa rica, fantesia parisience.

ESCOVA ELECTRO MAGNETICA
COM AUTORISAÇÃO DA ...

Approvada por diversas academias e recommendada pelas celebridades medicas de França e do estrangeiro.

A medicina tem reconhecido que a electricidade produz sempre bom resultado em todas as molestias, porque ella restabelece a circulação no organismo e faz assim desapparecer a causa dos soffrimentos: hoje todos os medicos a applicam em quasi todos os casos. O Sr. Buisson de Bivilliers tem conseguido compor uma escova electro magnetica que produz a vontade do quem a emprega seus mais uteis e felizes resultados. Os trabalhos do autor foram coroados por um resultado completo, como o attesou o Dr. Vial de Rajat no seu relatorio.

Esta escova tem bom exito nas molestias seguintes: *rheumatismos, gotta, paralysia, fraqueza dos membros e da columna vertebral, molestias da medula espinhal, embaraços gastricos, nevralgias, inchação das pernas, dores articulares, debilidade geral, engurgitamento dos pulmões, etc. etc.*

Seu uso é facil e não exige nenhuma preparação. Uma guia acompanha cada escova.

Deposito central: Boulevart du Prince Eugène, 18, Paris. — Agente no Rio de Janeiro, Didier Roiffé, rua nova do Ouvidor 33 — Deposito no Porto, na pharmacia de Miguel José de Souza Ferreira, Bainharia n. 78.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia de

P. MAURER & C.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar e engommar alguma cousa para duas pessoas, podendo dirigir-se a rua da Cruz n. 54, as 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio desta praça com quem tem tido transacções, que fica sem effeito o annuncio que fez publicar o Sr. Agostinho Tavares Pires relativamente a compra que o mesmo senhor quiz effectuar do estabelecimento dos abaixo assignados, sito na rua da Concordia n. 77. Recife 3 de março de 1866.—Manoel de Azevedo Maia & C.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa, dirija se a abobada da Penha nº 35.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Cabogá n. 1 A

— Fabricio Gomes Pedrosa vai a Europa e deixa por seus bastantes procuradores na provincia do Rio Grande do Norte, em 1º lugar o Sr. João Evangelista de Vasconcellos Lima, em 2º o Sr. major Manoel Modesto Pereira do Lago, em 3º o Sr. Eloy Castriciano de Souza.

— Fabricio Gomes Pedrosa vai a Europa e deixa por seus bastantes procuradores na provincia de Pernambuco aos Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

— Precisa se de 2 ou 3 trabalhadores para padaria que saibam desempenhar perfeitamente o seu lugar: na rua larga do Rosario n. 16.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua da Palma junto ao n. 21.

— Precisa-se de dous trabalhadores de masseira: na rua do Rangel n. 9, padaria.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 10**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos. . . . . 1:119$300
» de 10 » . . . . 3:942$600
» de 15 » . . . . 11:206$200
» de 20 » . . . . 30:256$000
» de 25 » . . . . 80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA
AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.
29 Rua 7 de setembro 29
Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a mai r perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja de boa conducta e saiba cosinhar e engommar para o serviço interno de casa de familia: a rua do Sol n. 21,

AVISO AS VENDAS
Na fabrica de vinagre a' rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer e por preço modico, assim como branco e incolor.

Ama.
Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro: na rua do Queimado n. 32, loja de fazendas.

— José Guedes da Silva, faz sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro dos Srs. Rabello & Branco, desde hoje em diante, e tambem agradece aos mesmos senhores o bom tratamento que destes recebeu.
Recife, 1º de março de 1866.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Pires n. 24.

Ao commercio
Vianna & Guimarães avisam ao commercio desta praça e pessoas com quem tem transacções, que nesta data se retira dos negocios da casa o Sr. João José Ribeiro Guimarães, pago do seu capital e interesses, continuando as transacções de casa na mesma firma por conta e responsabilidade dos socios Pedro Tinoco e Joaquim Ferreira Diniz, competentes para a gerencia dos negocios. Recife 2 de março de 1866.

CASA DA FORTUNA
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:
N. 522 tres quintos com a sorte de 6:000$.
N. 3519 um meio com a sorte de 1:200$.
N. 1355 dous quintos com a sorte de 500$.
N. 2051 um meio com a sorte de 200$
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 1ª loteria (50ª) á beneficio do recolhimento de Iguarassú, que se extrahirá no dia 5 de março.

PREÇO.
Bilhetes. . . . . 6$000
Meios. . . . . 3$000
Quintos. . . . . 1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.
Bilhetes. . . . . 5$500
Meios. . . . . 2$750
Quintos. . . . . 1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

Ama
Precisa-se de uma mulher já idosa, para andar com meninos e fazer algum serviço de casa: na rua do Rangel n. 3.

— Precisa-se alugar uma escrava cosinheira de meia idade: a tratar na rua do Imperador n. 27.

— Precisa-se de 1:200$ a premio, dando-se por garantia dous escravos: na rua da Gloria n. 52.

— A commissão administrativa da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da Boa-Vista tem de dar principio a's obras da respectiva igreja, e para esse fim quer previamente proceder ao devido orçamento; por isso convida pelo presente aos Srs. officiaes de carpina, pedreiro e entalhador, que quizerem encarregar-se dessas obras, a comparecerem a's 4 horas da tarde dos dias da presente semana, para darem seus orçamentos por escripta, afim de que, submettida a' mesma administração, possa esta deliberar convenientemente.
Recife, 28 de fevereiro de 1866.
O secretario,
Manoel do Nascimento Rosa.

— Na padaria da rua das Cruzes n. 30 precisa-se de um bom trabalhador de masseira, assim como um preto escravo para o mesmo trabalho da padaria.

Engomma-se
com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe. . 3$000 diarios.
Segunda dita. . . 3$500 »
Terceira dita. . . 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

— Aluga-se uma sala com tres quartos e cosinha no 1º andar do sobrado n. 46, da rua do Queimado.

CASA DE BANHOS
26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.
1 banho frio, morno ou de chovisoo 500
1 dito de choque . . . . 1$000
1 dito de farello. . . . . 1$000
1 dito aromatisado . . . 1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.
30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco. 10$000
25 banhos com cartões para os mesmos . . . . 10$000
12 ditos ditos ditos . . . 5$000
12 ditos ditos de choque. 10$000
12 ditos ditos de farello. . 10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

ENCANAMENTOS PARA AGUA
Na rua Nova n. 30 fazem-se e concertam-se encanamentos, assim como bombas para agua.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço externo e algum interno: quem tiver e quizer alugar dirija-se a travessa da Concordia n. 7, confronte o chafariz que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado faz sciente ao commercio desta praça que o Sr. Antonio José Pires, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 24 do corrente. Pernambuco 28 de fevereiro de 1866.
Antonio Alberto de Souza Aguiar.

— Precisa-se de um bom copeiro para casa estrangeira: trata-se a' rua do Vigario n. 2, escriptorio.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR
LANMAN & KEMP,
NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas e approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE
escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos.

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.
Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

— Precisa se de um amassador: na padaria do Chora Menino.

— Ainda precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua do Hospicio n. 80.

O Dr. Sarmento Filho
previne aos seus doentes e pessoas de seu conhecimento que se mudou para a rua do Imperador n. 19, segundo andar.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se alugar uma ama para comprar e cozinhar: a tratar na rua do Apollo n. 9.

— Precisa-se de uma engommadeira: na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

— Precisa se de uma ama de leite: na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar.

— Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 48

— Na refinação da rua da Senzala Nova n. 4, se dira quem precisa de um bom refinador de assucar.

INJECCAO BROW.
Remedio infallivel as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na pharmacia franceza, rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

A Salsaparilha.
DE AYER.
Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo DR. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula*; por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado*, e *estomago*, *affecções do cerebro*, *Rheumatismo* e *affecções dos Rins*: entre seos symptomas ha os seguintes; — Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelhados, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispóstas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfirmidadas que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanentemente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infalivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a *melhor* preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES
Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terçãs, mal do figado, incremento do baço, ceguéira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações do DR. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANCAISE
DE P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 18

MUTILADO

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é pure, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg -se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES
DE
COELHO & FREITAS
Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, achão-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das princi; aes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

ADVOCACIA.

O bacharel Joaquim Pires Machado Portella continua como advogado com escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador, onde pode ser procurado das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro que seja escravo: na rua Nova n. 60, armazem da Liga.

— Furtaram hoje 26 do corrente do engenho Barbalho freguezia do Cabo, um cavallo alazão, inteiro, magro, com uma estrella branca na testa, marca de cangalha branca e do lado esquerdo do pelto tem uma marca de ferida. Assim como uma burra preta, pequena, lisa, cauda comprida, cabeça pintando, com marca de cangalha e tendo por habito murchar as orelhas ao approximar-se de qualquer pessoa: quem os levar ao Mondego sitio da viuva do commendador Luiz Gomes Ferreira ou no engenho acima ao seu dono José de Moraes Gomes Ferreira será generosamente recompensado.

BOMBAS DE PATENTE
Rua Nova n. 30.

Chegaram as melhores bombas americanas do melhor systema que ha, assim como as pessoas que pretender encanamentos para agua pode se dirigir a mesma loja que tem sempre canos, chumbo, torneiras, choques, valvulas etc.

Rio de Janeiro.

Parente Vianna & C. saccam sobre o Rio de Janeiro, a vista ou a prazo, qualquer quantia.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— O Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, queira ter a bondade de apparecer na livraria n. 8 da praça da Independencia.

Os abaixo assignados continuam com seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde podem ser procurados das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.
Alvaro Caminha Tavares da Silva
Dr. João Thome da Silva.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado por cima da loja de cera.

DEPOSITO DE CALÇADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:
St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Château Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Santernes.
Chateau Santernes.
Chateau Latour Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia (forra ou escrava).

— Aluga-se o segundo e terceiro andares da casa da rua do Queimado n. 3, com bons commodos: quem pretender entenda-se na loja do mesmo sobrado.

AVISO

O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque mudou o seu consultorio para a freguezia de Santo Antonio, rua Direita casa n. 13, onde pode ser procurado das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde. Pede encarecidamente a seus amigos e mais pessoas que o procurem na freguezia do Recife que deixem os seus chamados por escripto na botica do fallecido Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 24, onde será encontrado até uma hora da tarde.

Declara mais que tendo sido por espaço de 33 annos e unico professor da enfermaria de marinho desta provincia, teve sempre a seu cargo um não pequeno numero de doentes atacados de diversos soffrimentos, além das operações por elle praticadas antes e depois da revolução de 1849, que em 1852 fôra encarregado do lazareto da ilha do Pina, por occasião da febre amarella, assim como em 1856 do hospital de cholericos na freguezia do Recife, que os seus conhecimentos professionaes, theoricos e praticos adqueridos no decurso de tantos annos em taes estabelecimentos, o tem habilitado a tratar de qualquer enfermidade; por isso espera que continuará merecer a estima e confiança de todos aquelles que quizerem utilisar de sua profissão.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima despachante de passaporte, tira-os para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

A. HYVERNAT & C.
79—Rua do Imperador—79.

Deposito de joias francezas por atacado.
Casa em Paris e Rio de Janeiro.
Recebem directamente por todos os paquetes.

— Aluga-se a grande casa da rua da Florentina n. 20 com muitos e excellentes commodos para uma grande familia morar muito folgadamente: quem a pretender entenda-se com o proprietario na rua do Hospicio n. 50, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

Gratifica-se generosamente.

Acha-se fogido desde o dia 18 de janeiro do corrente anno, um mulatinho, por nome Thomaz, o qual se intitula por forro. de 14 a 15 annos de idade, levou calça e camisa de algodão branco e chapéo de palha velho; julga-se que o dito mulato tenha seguido para o sertão. Por tanto o abaixo assignado roga as autoridades e mais pessoas que o encontrarem o favor de o levarem a casa de sua residencia, no lugar dos Remedios.
Bernardo Damião Cavalcanti Pessoa.

Ama.

Precisa-se de uma para cosinhar: na rua da Cadeia loja do balão.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C. no caes de Apollo.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer uma das ruas desta cidade, e que não seja em travessa: a tratar na rua de Hortas casa do fallecido Loureiro.

— Compra-se um escravo que seja moço, sadio e sem vicio: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista ou rua da Aurora: a fallar na rua do Crespo n. 17.

— Compra-se uma escrava que cozinhe e engomme alguma cousa: quem a tiver dirija-se a rua do Cabugá. loja da aguia de ouro n. 1 B.

— Compram se diarios: na rua estreita do Rosario, taberna do Poças.

— Compra-se uma loja de charutos ou miudezas nas ruas da Cadeia do Recife, Crespo ou Nova com poucos fundos: quem pretender dirija-se em carta fechada ao hotel da Europa com as iniciaes A. N.

— Compram-se duas carroças para bois e que tenha douco uso: na rua da Cruz n. 55.

— Compram-se vaccas novas com cria e bastante leiteiras: na Capunga porto do Lasserre junto do sitio do fallecido João Leite de Azevedo.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compra-se uma pequena casa terrea que tenha cacimba e que esteja em bom estado, no bairro do Recife ou Santo Antonio e que o custo não exceda de 1:000$ até 1:200$ pouco mais ou menos: quem tiver annuncie para ser procurado.

VENDAS

FOLHINHAS
PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua do Brum n. 66, a 6$ o barril.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

Trastes baratos

Uma pessoa que se retira para fóra da cidade vende por todo o preço os seguintes trastes: 2 bancas de angico, 1 mesa de costura, 1 carteira, meia duzia de cadeiras, 1 mesa com espelho, 1 tocador, 1 camapé de amarello, 1 mesa de amarello: na rua dos Pires n. 21.

Farello
A' 4$500
Rua da Madre de Deus n. 5

Saccos grandes farello novo.

Tainhas.

Vende-se tainhas de Alagôas muito novas, a 240 rs. cada uma e em cento se fará abatimento e linguas do Rio-Grande em caixa a 240, no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas armazem n. 2.

— Vendem-se cebolas a 610 rs. o cento: nas Cinco Pontas n. 21.

O Imperialismo e a Reforma

Este importante folheto acha-se a venda por 1$ na livraria franceza a' rua do Crespo n. 9, esquina da do Imperador.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro: a tratar na rua do Queimado n. 44.

Ovas do sertão.

Vende-se ovas do sertão muito frescas e por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 14.

CALÇADO.
45 — *Rua Direita* — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha.	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados.	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$500

Selleiros, corrieiros e segeiros!
Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaroga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musica e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.
João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Rapé princeza

Vende-se no armazem de I. I. Lima Bairão, rua da Cruz n. 18, das seguintes qualidades:
Princeza gasse grosso.
Dito meio.
Dito fino.
Paulo Cordeiro.
Dito dito viajado.
Ha sempre quantidade em deposito dos artigos mencionados.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Gomma de milho branco americana.

Vende-se em pacotes de 1/2 libra: no armazem de José Fernandes Lima rua Nova n. 3.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

Attenção!
Attenção!
Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Gr denapl s preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinh s a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita. assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:
Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho a 2$800 a vara,
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para sala, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Para encrespar.

Vendem-se tesouras para encrespar babados: na rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se uma loja de charutos com poucos fundos e afreguezada, propria para um principiante: quem quizer dirija-se a rua larga do Rosario n. 24 A, se dira' quem vende.

—Vende-se ou permutta-se por alguma caza terrea desta cidade um sitio de terras no logar do Loreto, com arvores fructiferas quasi todas novas, e grande porção de coqueiros. quem o pretender dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 24, que achará com quem tratar.

Grande pechincha de macapolão com avaria

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$300 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

--- Em casa de Kabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 18, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe

BRILHANTES

Vendem-se anneis com brilhantes, de primeira agoa, engastados em ouro de lei, pelo diminuto preço de 10$ cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de Silvestre Pereira da Cunha.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tarlatana de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de lãa a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha

Cortes de lãa escoceza enfestada para vestido fazenda de 500 rs., está se vendendo a 280 e 300 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Chales de renda

Paredes Porto, na rua da Imperatriz n. 52, porta larga, vende chales de renda de cores com pequeno toque de mofo, a 3$500 e 4$, fazenda de 10$ e 12$000.

120
Para roupas de escravos.

Paredes Porto tem para vender chita azul e riscado proprio para o fim acima a 120 rs. o covado, é uma grande pechincha e esta' se acabando na rua da Imperatriz n. 52 porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Paredes Porto esta' vendendo riscado francez a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 460 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

Aguia Branca rua do Queimado n. 8.

Pelo ultimo vapor chegou de Paris chapéos para menina do mais apurado gosto.

Boa Fama rua do Queimado.

Recebeu pelo ultimo vapor chegado de Paris chapeos para menina do ultimo gosto.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados com toda a perfeição com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas dourados e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de lãa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Diademas dourados,
enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes dá muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares.

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Pechincha
Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.

Cassas organdys de cores. covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.

Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.

Grosdenaple preto muito superior, covado 2$

Dito dito a 1$600.

Retondas de renda preta a 10$.

Chales de renda preta a 8$.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Trapiche sito na freguezia da Escada, perto da estação de Aripibú, meia legoa: a tratar no escriptorio da rua do Imperador n. 69.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52. armazem da porta larga de Paredes Porto.

FAZENDAS PRETAS
PARA A QUARESMA
Chegaram a loja de Augusto Porto & C.
11—Rua do Queimado—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para percoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.
11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado
5—RUA DO CRESPO—5
Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$600, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazeadas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes. com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mang s de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. BOWMAN, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS
RUA DA CADEIA N. 36 A.
BASTOS

Continua a ter grande e completo sortimento de

Machinas americanas para descaroçar algodão

dos melhores fabricantes de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 25, 30 e 35 serrotas que as vende por preço resumido, em consequencia de ultimamente as ter recebido de conta propria dos Estados-Unidos.

LEIAM TODOS!
NOVOS GERENTES
DOS
TRES GRANDES
ARMAZENS DE MOLAHDOS
DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que, para mais facilitar as compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como succede constantemente em outras muitas casas, porem nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus familias que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos, pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,300 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12,000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maga de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass, dos melhores fabricantes, como sejam: Shiers & Bell, T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 200 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por medico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a o) rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGLEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 640 rs. a libra

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella. ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançado cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 6 a 500 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:

A voz do sangue, 2 volumes.
Comemnara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pashá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

— Vende-se ou aluga-se um terreno, com duas frentes para a rua do Brum n. 21 e para a rua dos Guararapes n. 20, muito proprio para deposito de carvão, madeiras, ou carroças e bois, por ser grande, ter cacimba e tem telheiros, e um caixão de cal de reserva: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 50.

— Na fabrica de vinagre, rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro, vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer, e por preço modico, assim como branco e incolor.

Farello

em saccos grandes a 4$500: nos armazens de Tasso Irmãos.

Gomma de milho branco americana

Esta preciosa fecula, cujas propriedades medicinaes a imprensa europêa tanto tem exaltado para a cura das molestias do peito, recommenda-se tambem como alimento sadio e nutritivo para as crianças, prestando-se a variados preparos culinarios. A geral aceitação que ella tem obtido por toda a parte é o seu maior elogio: vende-se unicamente na rua do Imperador n. 57, armazem Alliança.

Para os bailes mascarados

A aguia branca está vendendo por baratissimos preços para acabar, os objectos seguintes, que servem mui bem aos que tomam parte nos bailes mascarados, sendo:

Meias de seda a 1$ o par.
Enfeites de flores a 1$, 2$ e 3$ cada um.
Fitas lavradas de 320 a 1$ a vara.
Cintos largos com pontas caidas.

— Vende-se uma atasseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada-nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.
3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 5 e meia ás 9 horas da tarde, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial Homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais apropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras	de 12 tubos grandes. . .	12$000
»	de 24 tubos grandes. . .	18$000
»	de 36 tubos grandes. . .	24$000
»	de 48 tubos grandes. . .	30$000
»	de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, e Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradouros: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
CUSTODIO CARVALHO & C.
27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas percaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante
RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de fala e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com croas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE
DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
FABRICADO POR
PLANT BROTHERS & C.
OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

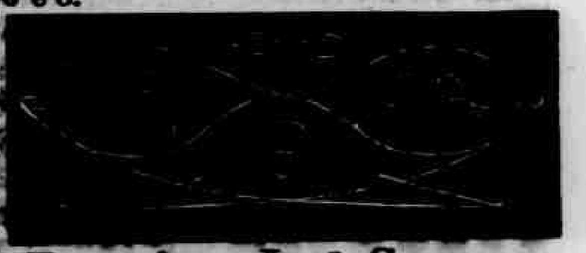
Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.
Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Francisco José Germano
RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetas, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Manual do Cidadão

Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes brochurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— No armazem de I. I. Lima Sairão, rua da Cruz n. 16, tem para vender muito em folha, muito novo, em saccas, a preço o mais modico possivel.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, como calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 2$ e 2$500, ditas de casemira a 4$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos de brim branco a 2$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, collêtes de cores a 1$500, de casemira a 3$ e 4$, ceroulas francezas a 1$500 e 2$000, camisas francezas, muito brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 3$500, 3$ e 3$500: na rua do Imperador, loja da Aguia n. 58.

Lavas de Jouvin pretas e outras cores

Chegaram para a loja do Queimado: na rua Queimado n. 16.

NOVA LOJA

ENCICLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52. Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambargues 11$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos cazinets de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinhos para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 40 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$800, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52; porta larga junto a padaria franceza.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonha.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—Paezei lagniol.

— Vende-se uma negra perfeita cozinheira e engommadeira; 1 mulato escuro, bom cosinheiro e copeiro; 1 mucamba com principios de cozinha e engommado, de idade de 15 annos; 1 negro proprio para o serviço de campo ou de armazem, estes escravos são moços e de bonitas figura: a tratar na rua da Imperatriz n. 55, terceiro andar.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

A SALSA PARRILHA DE AYER

PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.

Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER

Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o halito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE

No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.

Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.

Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.

Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.

Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).

Superior oleo para machinas de costura.

Agulhas para as mesmas.

Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.

Superior vinho do Rheno.

Cera de Lisboa em velas e em grume.

Vende-se

o grande armazem da rua de Apollo ns. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande por ter seis portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos de comprimento, todo coberto e sobre arcadas, e para commodidade dos compradores se vende com o prazo de dous annos ou o que se convencionar, uma vez que seja com segurança, e pagando-se pela demora um modico juro; as pessoas a quem convier esta compra poderão entender-se com Antonio Alves Barbosa, na rua dos Guararapes n. 78.

— Vende-se um sellim inglez com arreios, com pouco uso e por preço razoavel: na rua das Cruzes n. 44 A.

Boa occasião para um principiante.

Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, muito em conta, em bom lugar e bem acreditada: quem pretender dirija-se a rua Augusta, taberna n. 1, que se dirá quem tem para vender. Na mesma taberna se dirá quem tem para vender uma mobilia completa de amarello [illegible].

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	3$000
Portland idem	3$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondass com muita roda, fazenda da ultima moda no mercado: do armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

Tabaco simonte

em latas de 4 e 8 libras: vende-se a rua da Cruz, armazem de I. I. Lima Bairrão n. 18.

— Vende-se a padaria com todos os utencilios, sita na Boa-Vista a rua por traz da Matriz, a tratar na rua Larga do Rosario n. 40 padaria.

GRANDE ESTABELECIMENTO

PAVÃO

Rua da Imperatriz, N. 60

DE

GAMA & SILVA.

LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

Pechincha a 2$000 e 2$500

AS MELPOMENES DO PAVÃO.

Vendem-se bonitos cortes de melpomene para vestidos de senhoras, sendo dos padrões mais modernos pelo baratissimo preço de 3$000 cada um.

Ditos de indiana, tendo oito e meia varas, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.

Isto é para acabar na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro qualquer parte no Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.

pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.

Retondas de dito a 10$.

Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales de pavão a 2$000 e 2$500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$500.

Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.

Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.

Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavao na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Gama & Silva

Pechincha grande.

Os madapolões do Pavão.

Vende-se superiores peças madapolão, sendo muito largo, e muito encorpado tendo 24 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 8$ e 9$000, ditos a 6$500 e 7$, é bôa pechincha, e vende-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Caximiras da escocia.

Na loja da Pavão

Chegou esta nova fasenda com o nome de — caximiras da escocia — sendo muito encorpada propria para calças, e coletes, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$800 rs. o corte ou 1$600 rs. o covado, é pechincha por que tem duas larguras, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa feita.

Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 18$ 20$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão

Grandes pechinchas.

Sedinhas a 500 rs. o covado

Sedinhas a 300 rs.

Sedinhas a 300 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fazenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha, [illegible] ter comprado uma grande portida desta fazenda, na loja e armazem de fazenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de [illegible]

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 pela duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA!

Lãsinhas a 120 rs. na loja do Pavão

Vende-se lãsinhas pretas proprias para luto sendo bôa fazenda a 120 rs. o covado. Ditas muito finas de quadrinhos a 480 e 320 rs., ditas enfestadas a 400 rs., ditas matizadas a 320 rs., ditas transparentes com palma de sedas 400 rs., ditas lizas e com salpicos a 500 rs., para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e lita vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençoes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$800 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!

a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 3$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES

ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Mantas a 1$000.

De pura seda

Vende-se na loja do Pavão, mantas de seda pretas e de cores, lindos gosto pelo baratissimo preço da 1$000 reis, são das mas largas, assim como tem um grande sortimento de gravatas de séda de cor bordadas e de setim preto e ditas de setim branco, e vende por preços muito resumidos, o Pavão na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Chitas roxas

a 6$000 reis a peça

Só na loja so Pavão

Se vendem peças de chitas rôxas inglezas, sendo cores fixas tendo 38 covados cada uma peça pelo baratissimo preço de 6$000 reis, a retalho a 160 rs. o covado, ditas escuras e claras a 200 rs. o covado, loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, Gama & Silva.

Novidades do Pavão

OU PECHINCHA ADMIRAVEL.

Escossezas a 3$200

Chegaram os mais lindos cortes de escossezas, proprios para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado; e vende se a 3$200 o corte ou 260 rs. o covado na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.

Ditas a 280, 320 e 360.

Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas avariadas.

Vendem-se finissimas chitas francezas, com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 280 o covado.

É grande pechincha.

Assim como ditas inglezas roxas e claras, sem mofo nem avaria, pelo baratissimo preço de 160 o covado; assim como, ditas muito boas a 200 e 240 o covado, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.

E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Riscados a 120 rs.

Vende-se riscadinho escuro proprio para vestidos ou roupas para homem, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Algodãozinho avariado.

Vendem-se peças de algodãozinho sendo muito encorpado, e com 20 jardas, pelo baratissimo preço de 5$000, por ter um pequeno toque de avaria.

O bramante do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho crú tendo quatro palmos de largura, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara, dito com 10 palmos a 2$400 e 2$800 a vara, atoalhado de linho adamascado, alvo e pardo, pelo baratissimo preço de 2$800 rs. a vara, na loja armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

PARA A QUARESMA

PECHINCHA ADMIRAVEL.

Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO

a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

FAZENDAS BARATAS

N. 27 Rua do Queimado N. 27

GRANDE PECHINCHA

Cambraia branca para forro a 240 e 400 rs. a vara.

Lenços brancos para algibeira duzia a 2$000 rs.

Retondas pretas a 9$000

Cambraia morsulina de côres propria para vestidos o covado a 300 rs.

Moreantique preto superior a 2$800 e 3$000 o covado.

Grande sortimento de grosdenaples preto para todos os preços.

Retondas de seda riquissimas algerinas para senhoras.

Guardanapos para meza a 3$500 rs. a duzia.

Superiores balões de arcos a 3$200 rs.

Cerveja gelada

Ha diariamente á venda por preço commodo; no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 5 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Novidades da Arara.

PECHINCHA.

Fazendas pretas para a quaresma.

Arara vende grosdenaple preto a 1$600

Vende-se grosdenaple preto bom a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, dito muito largo a 2$500 e 2$800 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Moreantique da Arara a 2$800,

Vende-se moreantique preto para vestidos muito bom a 2$800 e 3$ o covado, alpaca preta para paletots e vestidos a 500, 600 e 800 rs. o covado, merinó preto muito bom a 3$ o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as saias a 3$500,

Vende-se saias bordadas para senhoras a 3$500 e 4$, gollinhas bordadas a 240 e 320 rs. cada uma: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Chapeos de sol da Arara a 1$400.

Vende-se chapéosinhos de sol para meninos a 1$400 cada um, camisinhas para senhoras a 1$, 3$ e 4$: só Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os vestidos bordados a 4$,

Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a 4$500, ditos de cores a 3$, ditos bordados a lãa e seda a 7$ e 9$: na rua da Imperatriz n. 56.

Os balões da Arara a 2$.

Vende-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$, 3$, 3$500 e 4$, saias bordadas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende cortes de lãa a 5$.

Vende-se cortes de lãa novos vindos pelo ultimo vapor com 15 covados pelo barato preço de 5$, ditos com barras a 6$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende chales de 2$.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$, ditos de lã a 1$600 e 1$, ditos de merinó muito finos a 4$ e 7$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão enfestado da Arara a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500 dito de 24 jardas a 5$, 6$, 7$ e 8$, dito muito fino a 9$ e 10$, peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$, dito muito encorpado a 7$500, 8$ e 8$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da loja da Arara a 2$.

Vende-se panno preto para calça e paletot a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$ o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de cotim para calça a 1$280 rs.

Vende-se cortes de cotim para calça a 1$280, ditos de brim de cores a 1$400, cortes de ganga para calça a 1$600: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de casemira preta da Arara a 3$500.

Vende-se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditos de cores de meia casemira a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende os chales de renda a 8$.

Vende-se chales de filó de linho a 8$ e 10$, ditos de seda a 16$ e 20$, retondas de pello de linho a 10$ e 12$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vestidos a Maria Pia da Arara a 10$.

Vende-se cortes de lãa a Maria Pia a 10$, 12$, 16$ e 20$, ditos muito finos com camisinha, cinto e fivela a 25$ e 28$: só a Arara vende por este preço na rua da Imperatriz n. 56.

Araaa vende as lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 400, 320 e 500 rs. o covado, chitas para cobertas a 280, 320 e 470 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de chita da Arara a 2$.

Vende-se cortes de chita de cores fixas a 2$, ditas francezas a 2$800, cortes de cambraia franceza a 2$800: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende organdys a 280 rs.

Vende-se organdys para vestido de senhora a 280, 320 e 400 o covado, filó de linho de cores para vestidos a 160 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

As chitas da Arara a 200 rs.

Vende-se chitas de cores fixas a 200 e 240 o covado, ditas francezas largas a 280, 320, 360 e 400 o covado, riscados francezes para vestidos a 240 o covado, bretanha de rolo a 3$ a peça: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita.

Vende-se roupas feitas de todas as qualidades a saber: calças de brim de cores e de ganga a 2$ e 2$500, paletots de brim para andar por casa a 2$ e 3$, camisas francezas a 2$, ditas de linho de pregas largas a 3$ e outras muitas qualidades que se vende mais barato bue em outra qualquer parte: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

PÃO DE SENTEIO

Continua haver pão de Senteio nos dias quartas e sabbados, na padaria de Santo Amaro, atraz da fundição, e no Recife, rua da Cruz n. 46, rua larga do Rosario, taberna da esquina n. 50, rua Nova, armazem da Liga, rua da Imperatriz, taberna do Sr. Lemos n. 34.

Escravos fugidos

150$ de gratificação.

Fugio no dia 21 de março do anno proximo passado, da casa de seu senhor, o escravo cabra escuro, de nome Benedicto, com idade de 25 a 26 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, chapéo de couro de abas largas; tinha cortado cabello a escovinha, altura regular, cheio do corpo, olhos pretos e muito vivos, nariz e boca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno busso, todos os dentes, pés regulares, etc., etc. Foi comprado naquelle mesmo dia 9 ou 10, ao Sr. José Antonio Borges, como procurador do Sr. André Alves de Paiva, morador na cidade de Souza, para onde fugio o referido escravo, segundo aviso que temos do referido Sr. Paiva, e alli anda refugiando-se algumas vezes para a serra denominada José Luiz. Rogamos portanto a todas as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, a captura do dito escravo, e remette-lo a casa de nossa residencia a rua do Imperador n. 83 segundo andar, e por cujo trabalho gratificaremos com a quantia supra.

Recife, 28 de fevereiro de 1866.

Abreu & Veras.

Attenção.

Desappareceu no dia 27 do corrente, o moleque crioulo, de nome Luiz, gago, de idade de 18 annos pouco mais ou menos, sem barba, com uma cicatriz sobre a sobranselha esquerda, umbigo estufado, cortado de fresco pelas costas, pés grandes, vestido de calça azul e camisa branca ja' velha, com chapéo de couro: suppõe se que ande vagando aqui pela cidade, ou que tenha ido para as bandas do Icó d'onde é natural. Quem o prender e trouxer a seu senhor a' rua Nova, de Santo Antonio, ns. 12 e 14, ou a' rua de Bem-fica n. 41 na estrada da Torre, será generosamente recompensado.

Recife 28 de fevereiro de 1866.

João Alves da Cruz.

— Fugio do engenho Aracagy freguesia do Cabo, no dia 12 de janeiro proximo passado, o escravo Alexandre, mulato, altura regular, pouca barba, olhos grandes, mãos compridas e secas, pés pequenos, [illegible], anda quasi sempre ebrio, e é official de sapateiro, presume-se que esteja para as partes de Maricota ou Iguarassú: roga-se as autoridades policiaes ou aos capitães de campo a apprehenção do dito escravo e a entrega delle na rua da Praia casa do Sr. [illegible] Costa [illegible], do Sr. João Firmino Correa de Araujo, n. [illegible], que gratificará.

LITTERATURA

Apontamentos sobre a collecção das plantas economicas do Brasil para a exposição internacional de 1867 communicados ao director geral do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas por Ladisláu Netto director da secção de botanica e agricultura do muséu imperial do Rio de Janeiro.

III

(*Continuação.*)

Nas notas anteriores procurei dar idéa da importancia de alguns de nossos productos vegetaes, e pela mesma occasião não pude deixar de lembrar o quanto poderão ganhar se fôrem expostos com os esclarecimentos que nos são reclamados de continuo como indispensaveis ás apreciações dos interessados. Chamei particularmente a attenção sobre a collecção das fructas indigenas, e apezar de haver enumerado ligeiramente as familias em que as possuimos em maior porção, não toquei entretanto nos vegetaes que nos dão fructas oleosas. Ainda aqui póde-se dizer, sem temor de cahir em hyperboles, que o Brasil tem riquezas immensas, porquanto as palmeiras, que são as plantas mais oleaginosas, são aquellas justamente que pela sua superabundancia no paiz servirão de divisa caracteristica á flora brasileira; e encarado pelo lado desta grande utilidade, o rei dos vegetaes, segundo o denominava Humboldt, não tem seguramente menos soberania sobre as outras plantas do que pelas fórmas elegantes que tanto o assignalam.

A variedade de azeite que se extrahe ou antes que se póde extrahir dessas plantas em todo o Brasil é tão grande que só ella constituiria uma renda importante para qualquer paiz industrial da Europa, se taes productos lhe fosse dado possuir naturalmente ou pela cultura. Mas as palmeiras pertencem em geral aos paizes quentes, ou pelo menos não se affastam muito dos tropicos, e é nessas regiões em que os raios solares as illuminam a prumo que ellas têm sido tão proficuas á humanidade em todas as épocas de sua existencia.

No Brasil são quasi tão uteis ainda hoje quanto o foram durante longos seculos para os povos aborigenes que nos precederam. Cada provincia conta algumas especies proveitosas, das quaes, além da palha, da madeira, etc., tiram sustento e luz. No norte como no sul, no littoral como nos sertões, está sempre a fructa da palmeira, o apreciado coco, ao alcance do pobre, como tambem da pequena industria local. Povoações inteiras occupam-se do fabrico do azeite de palma, como algumas ha nas provincias de Alagôas e de Sergipe, que vivem quasi exclusivamente da extracção do oleo de mamona (*Ricinus communis.*)

Um Arabe de Argel, mostrando me ao pé do Atlas uma das tamareiras que alli encontrei e que não são raras nas vizinhanças de Blidah, disse-me com eloquente expressão: « Eis-aqui o rei do Sahara e o sustento providencial do viajante; onde quer que haja uma gotta d'agua no grande deserto elle ergue magestoso a cabeça para o fogo do céo, emquanto seus pés, vivificam-o com a humidade da terra. »

Nossos sertanejos, verdade é, estão bem longe de experimentar as privações que soffrem nomades africanos no Sahara, onde a tamareira lhes apparece de facto como um soccorro do céo, mas tão grande é a serventia de um buritizal no sertão, que é quasi deste modo que elles fallam dessa especie de casis americano. Duas palmeiras muito proveitosas entre nós, o coco da Bahia (*Cocos nucifera*) e o dendê (*Elaeis guyanensis*), fazem parte de nossas plantas economicas. O coco da Bahia sobretudo é um alimento de que o norte do imperio não se poderia mais privar.

Nas terras littoraes dessa parte do Brasil, terras arenosas e salobras quando são baixias e vizinhas ao mar, o coqueiro é o capital mais rendoso do proprietario; pelo que em muitos lugarejos serve como termo de comparação ao valor do terreno: « Quantos coqueiros tens, tanto vale a tua terra, » dizem alli á guiza de axioma. Mas a catulé, palmeira indigina, commum nas mattas destas mesmas regiões e de cuja fructa se extrahe um azeite tão saboroso e nutritivo quanto apto a dar excellente luz, vai sendo infelizmente destruido pelas queimadas.

Outras familias vegetaes possuem varias plantas oleosas de que farei menção mais tarde, dando-me pressa agora em lembrar a mandobi, da familia das Leguminosas, mas que contendo muito oleo convém apresentar na secção que nos occupa agora. Este vegetal, que nos foi transmittido pelas Antilhas, se me não falha a memoria, parece ter encontrado no solo do Brasil todas as condições favoraveis ao seu desenvolvimento, e o que mais é, em alguns lugarejos a extracção do oleo de seus fructos é hoje uma louvavel tentativa da industria nacional.

O Brasil apresentou algumas amostras que foram mencionadas no relatorio da commissão argeliana, mas de que não vi nenhuma noticia nos trabalhos brasileiros. São entretanto tirocinios estes que merecem incentivo e encomios, porque bem podem vir a ser de uma grande proficuidade para o futuro.

Os grãos do mandobi, cultivados na Senegambia, deram em analyse 33 e 35 p. 100 de oleo. A industria conta ja' alguns annos de existencia em quasi todas as colonias francezas, e creio que o governo tem procurado amplifica-la tanto quanto é possivel.

Ja' em 1852 o Sr. Dumas, uma das illustrações scientificas do seculo, dizia n'uma secção da *Société d'encouragement*: « O oleo da oliveira empregado na preparação das lãas é hoje de um preço exorbitante não só no sul da França como ainda nas costas da Italia, d'onde estas plantas tão uteis têm desapparecido. O oleo de mandobi, cujo nome é ainda quasi desconhecido, é no entanto um producto de alta importancia. Ha oito ou dez annos uma casa de Marselha teve a feliz lembrança de introduzir em França 4 ou 5 kilogrammas de oleo de mandobi, e desde então esta importação tomou uma tal extensão, que chega hoje a um algarismo que o proprio assucar não attinge: ao algarismo enorme de 70 kilogrammas. Este grande consumo concebe-se facilmente se notarmos que o oleo de mandobi possue quasi todas as propriedades do de azeitona. »

Para o Brasil não deixa isto de ter um bem alto interesse, pois não sendo o oleo de azeitona fabricado no paiz, do que resulta sua escassez em muitos lugares e a carestia delle por todas as provincias, se poderia talvez substitui-lo no caso de precisão por este outro, que ao contrario mostra as melhores disposições para nacionalisar-se definitivamente ahi. D'entre as outras plantas cujos fructos são oleosos sobresabem algumas Euphorbiaceas, bem como o andaiaçú (Anda-Gomezu), o pinhão (Jatropha curcas), o ricino, etc., e outros vegetaes de diversas familias, por exemplo: as numerosas especies de sapucaias (Lecythis), o cajueiro, a bicuhiba e emfim aquelles que dão oleos essenciaes em cujo numero basta lembrar a famosa copahiba, tão util ás artes quanto á medicina. Cabe-me em seguida recordar as varias especies de gordura ou manteiga vegetal de que temos um bello especimen no cacáo, em algumas palmeiras mesmas e muito recentemente no guaraná'. Ao lado destes collocarei um novo e não inferior representante com tanto mais prazer que é este um dos productos cujo uso e fama não transpozeram ainda as raias de seus sitios natraes: quero fallar do piquy (Cariocar brasiliensis.) Esta arvore é commum em todo o valle de S. Francisco, aonde com suas fructas abundantemente polposas e nutritivas serve de alimento agradavel e sadio ao povo durante uma parte do anno.

Na estação em que as fructas amadurecem os sertanejos as colhem e fazem d'ellas uma especie de manteiga que reunida ao sustento demasiadamente chilro d'essa pobre gente adubo-o e dá-lhe mais substancia. E' inutil persistir em demonstrar a importancia destas materias que se acham ainda desconhecidas na sociedade, e nas quaes antevemos com satisfação novos alimentos de apreço. Quanto ás gommas e resinas, nossas mattas devem possuir um cabedal de valor que não póde ser esquecido cada vez que se tratar da exhibição de nossos productos vegetaes mais uteis as industrias modernas.

São materias estas que pouco se conhecem no paiz, e consequentemente muito menos fóra d'elle. Que riqueza não deve possuir a flora indigena em uma só de suas familias, a das Sapotaceas?

Se a acquisição do succo destes vegetaes fosse facil fazer iriamos indubitavelmente dar uma grande extensão a collecção que ja' se possue deste genero de materias primas a que a industria consagra a maior attenção.

Mas a fonte principal destas uteis producções, a julgar pela geographia botanica do Brasil, pertence aos valles cobertos de mattas dos grandes rios do norte, e estas regiões jazem por assim dizer inexploradas por causa das difficuldades que apresentam toda a sorte de circulação. Comtudo se a commissão porfiar em favor de tão importante objecto havemos de ter alguns bellos especimens, pois como sabemos grande parte de nossas plantas lactescentes e gommosas (Euphorbiaceas, Guttiferas, Artocarpeas, Terebinthaceas, etc.) dão abundantemente estas materias.

Não devo emfim excluir da enumeração que rapidamente tenho feito até aqui alguns outros productos do paiz que são em grande parte a base de sua agricultura e de suas transacções com o commercio estrangeiro.

Estes productos são: o café, o assucar, o algodão, o fumo, etc., os quaes lembro aqui não para que sejam simplesmente representados nas collecções brasileiras onde ja' são bem conhecidos, mas porque convem que a elles se reunam as mais minuciosas informações estatisticas de seu consumo no paiz ou de sua exportação e toda a sorte de esclarecimentos acerca da plantação, colheita, fabrico, preparação, etc., de cada um em particular. Desta sorte é de presumir que facil seria dar-se algumas explicações cabaes, por exemplo: sobre se o nosso fumo é intrinsecamente inferior ao da Havana, ou se essa inferioridade provém da cultura e da maneira de preparar a planta depois de colhida.

E' uma questão esta que não tem sido resolvida satisfactoriamente por falta de dados sufficientes e que cumpre tomar a peito dilucidar desta vez. No relatorio do Sr. barão de Penedo, vimos de que modo o Sr. Miers, discorrendo sobre certas coincidencias e circumstancias, nos tenta quasi a julgar ser oriundo do Brasil o famoso Shiraz dos Persas: ora não ha muito tempo o Dr. Martius recommendou com instancia o estudo das nicocianas do Brasil como plantas dignas da maior attenção; quem sabe o que poderemos alcançar desses vegetaes cuja importancia vai tomando tão vastas proporções? O café e o assucar, eis tambem duas materias para as quaes se voltam ordinariamente os cuidados do grande commercio europeu. Os especimens que o Brasil expoz em 1862, disse-me ha pouco pessoa entendida que eram em geral de boa qualidade e attrahiam as vistas do commercio; mas, como nós mesmos o sabemos, tinhamos em ambos os productos alguns especimens máos e no café as proprias amostras tidas por melhores induziam a presumir que se houvesse mais cuidado, mais intelligencia na colheita e mormente na secca deste producto teriam recebido na maior parte d'ellas a inscripção *very good* na classificação do jury.

O milho, bem que não seja contado entre esses productos rendosos de que acabo de fallar, deve comtudo não ficar no esquecimento e ser até apresentado ao lado dos generos alimenticios de que se occupa ordinariamente, bem que em pequenas proporções, a agricultura nacional, sobretudo nas provincias meridionaes. Ninguem ignora a extracção avultada que se da' ao milho nestas mesmas regiões, onde é um sustento não menos necessario que a farinha de mandioca, sobre ser presentemente bastante estimado nos mercados europeus, aonde afflue sob differentes fórmas das colonias francezas e inglezas.

A provincia de Minas é uma das que mais o usam; e, se me é permittido fallar de uma observação que tive alli o ensejo de fazer, accrescentarei que as regiões em que o milho é o sustento indispensavel por assim dizer em cada refeição ordinaria me pareceram corresponder justamente a população mais activa senão tambem mais intelligente da provincia.

Demais, encarando tal producto sob um aspecto que nos merece sympathia, direi que o milho não é oriundo exclusivamente das regiões elevadas da America tropical, como alguns teem-o apresentado, mas tambem do sul do imperio, ou pelo menos do valle de Parana'.

Saint-Hilaire depois de sua viagem ao Brasil recebeu do padre Damazio Laranhaga uma amostra de milho selvatico, proveniente de Entre Rios, a qual, na opinião destes dous naturalistas, não era mais que uma curiosa amostra do milho ordinario no seu estado primitivo.

O Indio guarany de nome Diogo, que acompanhou Saint-Hilaire a França e que julgava-se ser natural das regiões limitrophes entre o Brasil e o Paraguay, ao vê-lo reconheceu-o como pertencendo ao seu paiz natal, e accrescentou que era uma planta encontrada ordinariamente nas mattas humidas.

Não devemos perder de vista qualquer d'estas particularidades de que as sociedades ou simples particulares que se occupam de acclimação tiram a cada instante e á vista d'olhos o melhor proveito.

A sciencia que se occupa dos vegetaes nada tem de egoista; ella marcha de mãos dadas com os melhoramentos da cultura, da economia rural, e sobretudo da acclimação, amplicando de mais a mais a materia medica e a collecção emfim das plantas economicas em que o Brasil ja' entra hoje em primeira linha.

E' por isso que devemos satisfazer-lhe de bom grado as suas modicas exigencias, embora não venham acompanhadas immediatamente de um cortejo de applicações, como o exigem os homens exageradamente praticos e os positivos por systema, os quaes a meu ver são mais damninhos do que os proprios *pessimistas* seus congeneres.

Paris, 25 de dezembro de 1865.

(*Continuar-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO.

Fui hontem a um baile.

Ao som de [illegible] se farfalhar dos sedas, [illegible] coração se [illegible] avesso, sob aquelle [illegible] saturado de perfumes acres e [illegible].

As mãosinhas [illegible] me pareceram asperas, quando sem luvas, os rostos mais bonitos me pareceram feios.

Uma idéa enchia-me a cabeça — uma imagem vivia-me no peito.

Nem a conversação dos amigos, nem as confidencias chistosas das moças, tinham para mim a agradibilidade que d'antes tanto me fallava ao espirito.

Dansei.

Em principio uma walsa com uma menina pallida e languida como *Consuelo*, flexivel e leve como a haste da violeta — massei-me.

Depois algumas quadrilhas, algumas walsas, e o tédio invadio-me o espirito.

Retirei-me, despedindo-me apenas da moça que hontem prefez vinte annos.

Passei por tua porta á uma e meia horas da noite.

Parei defronte.

Silencio profundo.

Meu coração palpitou, e meus labios insensivelmente se entre-abriram, proferiram baixinho — dorme! . . . e Deus dorm ir-lhe-ha tambem no seio!

Vim p'ra casa.

Recostei-me na janella.

A namorada melancolica do oceano passeiava vagarosa no salão immenso do espaço.

As nuvens de uma côr diaphana moviam-se imperceptivelmente nos ares, raras estrellas scintillavam.

Dir-se-hia que estavamos na Italia.

A brisa perpassava mansamente toda aromada das flores que vinha de beijar.

Olhei para as janellas onde costumas indolentemente reclinar-te.

Eram vasias.

Sondei a minh'alma.

Havia la' n'um cantinho affastado um escuro que me fez tremer — era a duvida.

Neste momento reparei para o nascente, e algumas nuvens negras permaneciam immoveis — era talvez a sombra da luz resplandescente que cobria o orbe.

Meditava . . .

O relogio de . . . soou duas horas.

Lancei um ultimo olhar para as tuas janellas, como uma benção saudosa que nas horas scismadoras, um pai extremoso manda ao filho bemdito de sua alma.

Entrei no meu quarto e escrevi:

Meu Deus! porque nas horas da tristeza
Minh'alma tanta vez chama por *ella*?
Por *ella* que tem n'alma só pureza
E na fronte gentil aurea capella?!

Ella dorme talvez! no somno leve
Que sonhos brandos lhe deslisam rindo!
Que genio nos seus seios côr de neve
As azas pousara' n'um gozo infindo?!...

Será das flores o genio perfumado? . . .
A luz da primavera resplendente? . . .
Ou será meu pensamento que elevado
Na aza de amor a vai beijar contente?!

Não sei! . . . sempre o não sei! . . . esta incerteza
Dilacera-me o craneo escandecido!
— Mas porque hei de nas horas da tristeza
Lembrar o lyrio puro adormecido?!...

A lua descambava no céo — symbolo de minha alma. A luz estava a escapar-se da vella. A mão tremia-me. Meu coração em segredo proferia:

Dorme lyrio sagrado da campina
Entre a fragrancia de um sonhar de amores!
— Seja a vida p'ra ti manhãa divina,
Ou céo formoso sem escuras côres!

E assim adormeci — lembrando-me de ti.

Vimos uma cópia de testamento com que falleceu Antonio Mathias Paiva.

E' datado de 18 de julho de 1862, e feito em Villa-Franca de Xira, naturalidade do mesmo individuo.

Ha disposições assaz curiosas, e é forçoso concluir que o testador era homem de *boa feição*, ou que pelo menos estava em *maré de rosas*, quando se resolveu a dispor de seus bens.

O fallecimento teve lugar em janeiro ultimo.

« Morrendo em minha casa, serei vestido com a minha roupa e posto no meio da casa em cima de uma esteira sem apparato algum, até que me conduzam para o cemiterio em um esquife do hospital da caridade desta villa;

« Não consentirão que tanto padres como sachristão ganhem seja que quantia for, advertindo que o padre e sachristão que é do costume acompanhar qualquer cadaver ao cemiterio nada receberão por esse acompanhamento, visto que é de sua obrigação; mas quando o não queiram assim fazer, dispenso a sua companhia;

« Deixo a quantia de 1$000 a cada um dos rapazes desta villa que quizerem acompanhar o enterro, sendo até ao numero de 30, *porém o dinheiro de todos será entregue a uma commissão de tres destes para fazerem uma patuscada todos, no dia que quizerem*;

« Deixo mais 7$200 para 30 pobres (homens) para me acompanharem tambem;

« Deixo mais 6$000 para 30 pobres (mulheres) para irem no acompanhamento . . . havendo mais pobres que a conta estipulada, todos os mais que acompanharem se lhes dará a estes 120 rs. aos homens e ás mulheres e rapazes 100 rs.;

« Os primeiros 30 rapazes da villa irão apartados dos pobres (homens) alguns passos, e os pobres das 30 mulheres, e os pobres avulsos de todos estes;

« Obrigo os meus testamenteiros no prazo de um anno *a fazerem uma patuscada, convidando os seus amigos para a ella assistirem, cuja despeza será feita por conta do que lhes deixo, o que não sendo cumprido por parte delles reverte o que lhes deixo para o hospital de S. José.* »

Informam-nos que por circumstancias de força maior, não poderam ser cumpridas, em parte, tão extravagantes disposições.

Nas que respeitam á divisão da herança (de alguns contos de réis) outras ha que nada abonam o criterio do testatador, e por ventura o do official publico que fez o testamento.

O *rapazio* de Villa Franca perdeu esta nova *serração da velha*, e deve de estar desgostoso.

Dos pobres, é para ter pena.

E' bem certo que neste mundo (de verdadeira comedia) ha gente para tudo.

Ha quem encare a morte a rir, e isto espanta sempre o mundo.

E o que é a morte senão o termo da comedia que o homem representa no mundo?

E' do Sr. T. Junior esta phantasia litteraria:

(UM COMBATE N'UMA REDE.)

I

As trevas escondiam com seu lobrego manto os apprestos, que deviam servir na realisação de altos commettimentos.

Muitos corações inquietos anciavam pela apparição do [illegible], não havia [illegible] [illegible] para presenciar [illegible] felicidades de um punhado de bravos, que avançavam como leões para [illegible] e envolver no pó do combate um vil inimigo.

O sangue pulsava nas veias destes bravos, e parecia na sua effervescencia dellas querer sahir, e inundar o inimigo em toda a sua colera.

Assim, os corações estremeciam avidos de gloria, as imaginações deliravam, e mil pensamentos voavam por aquellas cercanias indecisos sem saber, onde pouzassem.

Muitos dos guerreiros embuidos nestes desvarios, acommettidos de repente por um destes sobresaltos, que inquietam aquelles cujos espiritos se acham impressionados, levavam phreneticamente mão ás espadas.

Um patriotismo incommensuravel os halucinava.

Ainda era cedo.

II

Reinava profundo silencio.

Parecia, que a natureza toda dormia sepultada em somno de morte; nada seria capaz de desperta-la e arranca-la das garras de Morphéo. Apenas de instantes se ouviam longinquos gemidos das aves nocturnas, que se assemelhavam aos suspiros, que um dormente arranca do peito, quando assaltado por pezadelos horriveis.

A natureza sonhava.

Um immenso rio escoava suas silentes agoas, que deslisando-se pelas floridas margens roubavam em languidos beijos os seus perfumes, e iam com elles inebriar os viventes, que velavam na escuridade da noite. Suave brisa brincava com as debeis e frescas ondas, e murmurando baixinho contava-lhe os mysterios das trevas.

Era sobre o dorso de tão magestoso rio, que vergavam-se pujantes monstros de guerra.

A mudez das agoas pactuava com a dos vivos.

O rio corria; e grandes vultos sombrios esgueiravam-se pelo meio da escuridão.

III

Já se dissipavam as trevas pouco a pouco, e as sombras, que appareciam negras como a noite, iam se transformando em ricos e airosos baixeis seguidos por seus negros penachos de fumo.

Aquelles navios iam deslisando-se por cima de um espelho de aguas, pejados de guerreiros. Demandavam um *baluarte*, que era o terror d'aquelles rios; tinham de arrostar muitos perigos, porém sempre arfantes não receiavam recuar.

Abordo de um destes recostava-se um mancebo.

Mil idéas lhe assaltavam a imaginação escaldada.

Era um guerreiro, que esperando momento á momento a hora da peleja, com a déstra em punho da espada, e a séstra no coração, como para suffocar um sentimento de valor, que impacientando-se de vez em quando queria romper os momentaneos diques, que devia conter, voava com o pensamento ao seu lar.

Estava longe da patria, e se o seu coração por momentos inebriava-se só no pensar no heroismo e amor de defende-la, tambem vertia lagrimas e apertava-se-lhe o coração, porque saudades o acompanhavam.

Deixara um pai extremoso, uma mãi carinhosa e irmãos tão amigos nos folgares; porém um dever, que está acima de tudo o fôra arrancar d'alli. Não era possivel deixar de responder ao reclamo desta primeira mãi.

Guerra! guerra! gritavam.

E o joven em pranto abraça o pai, a mãi e os manos, e acompanhado de mil bençãos vôa ao lugar do combate.

Ei lo que chega!

Triste e pensativo á bordo de um navio, entre gente desconhecida e sómente ligada á elle pelo parentesco marcial, reverte o pensamento para o lugar, d'onde partira; para o ninho paterno, que nunca abandonára.

Em scismar assim gastava elle aquellas horas. Aos seus olhos aprezentavam-se as imagens tão queridas á elle, do pai, mãi, e irmãos. Chorava...

Tudo lhe fugia, como illusão.

Uma cousa o compunge, a possibilidade de morrer sem tornar a ver aquelles, a quem dedica tanto amor.

— Animo! diz elle, e ergueu a melancholica fronte, pallido com os olhos orvalhados de lagrimas.

Encarou o horisonte, e com o olhar fixo, quem o visse julga-lo-hia petrificado.

. . . .

Este mancebo era eu.

Era eu quem por aquelles lugares ia á seismar.

. . . .

IV

Um espectaculo veio tirar-me d'aquella immobilidade, e attrahir minha attenção.

Estrepito, produzido por milhares de vozes, retumbava nos ares.

O sol surgia deslumbrante, e as agoas do rio brilhavam ao reflectir seus raios côr de ouro.

Um dos quadros mais bellos, que se possam imaginar, patenteava-se então ás minhas vistas

Na superficie d'aquellas aureas aguas balouçavam uma infinidade de vasos de guerra, que, deixando após si um immenso sulco, altivos erguiam os collos contra as auras.

De todos aquelles baixeis se entoavam hymnos de bravura; e os nautas e guerreiros, de cujos peitos sahiam vozes tão estrepitosas com suas brilhantes armaduras, gosavam de tanto prazer n'aquella occasião, como se se preparassem para um festim.

Em seus semblantes via-se o brio e a bravura estampados; seus gestos denotavam inquietação e soffreguidão pela aproximação do momento, que com a respiração suspensa todos esperavam.

Tudo preparava-se para um grande combate!

Era o ardor e valentia, que faziam rebentar d'aquellas boccas tantos hymnos, e tanta alegria denodada.

Esta immensidade de machinas fluctuantes compunha uma grande esquadra, que cobria o rio em toda a sua largura.

Alli viam-se luzir ao sol um armamento tão polido, que encandeava.

As grandes boccas de fogo, que se assestavam sobre os baluartes pareciam ameaçar, engulir aquelles que dellas se aproximavam. A maruja toda alinhada pelas gaveas e enxarcias faziam ainda mais realçar o seu esplendor.

Tudo respirava valor, tudo parecia animado.

Bandeiras auri-verdes fluctuavam nos topes de toda aquella floresta de mastros. O vento as impellia, e ellas curvilhando-se toda em meandros, ria-se tambem com aquelles que como rochedos inabalaveis deveriam defende-la.

A frota continuava a avançar pelo rio.

Já de todos os lados não se ouvia o mesmo estrepito, porque o momento decisivo aproximava-se. Um tanto silenciosos esperavam por algum encontro.

V

O vapor, em que eu me achava, tambem por seu turno ostentava a gala marcial. Muito bem equipado, era commandado por um habil capitão, que no verdor dos annos mostrava pelo semblante ser corajoso.

Mostrava-se elle n'aquella occasião sobre o passadiço, dando suas ordens, e exortando a todos, que se portassem com valor e coragem.

Ainda me conservava na mesma posição, quando [illegible] de por [illegible] responder á chamada.

Automaticamente fui andando pelo meio d'aquelle movimento por que o meu pensamento estava bem longe d'alli. Mas por fim as altas vozes do capitão me vieram tirar d'aquelle marasmo. Eu estava impassivel ao que se passava e sem prestar a minima attenção a nada pareci accordar de um pesado somno.

Já o sol ia um pouco alto e nem signal algum de inimigo haviamos tido, anciosos como estavamos.

Nesta espectativa estavam todos, quando o gageiro de prôa do nosso navio (pois íamos na vanguarda da esquadra) gritou lá das gaveas:

— « A vista-se navio com bandeira inimiga! »

Apenas ouviam-se estas palavras, e já de quasi toda aquella marinhagem prorompia uma vozeria de ensurdecer.

Renovaram-se as ordens, todos eram chamados aos postos, e os capitães procuravam o melhor melhor possivel estabelecer a ordem, tão necessaria n'estas occasiões.

No nosso navio as cousas todas estavam determinadas e da melhor maneira. O tambor á prôa estava prompto a rufar, e os morrões accesos já estavam prestes a' cahir sobre as mechas ao primeiro signal dado. O commandante achava-se firme no seu posto com o seu porta-voz como para arrostar a tempestade, olhava para a volta do rio, donde surdia um vapor. Todos suspensos não tiravam os olhos do objecto, que os levava a arrostar tantos perigos.

O que causava tanta celeuma n'aquella multidão não era a apparição de um só navio; não, porque após deste rebentavam segundo, terceiro e por fim uma esquadra completa. O inimigo tinha força, e o choque devia ser formidavel.

Avançavamos para elle com furia.

VI

. . . .

Um nevoeiro de fumo envolvia como em um só lençol as duas formidaveis esquadras.

Ninguem se enxergava n'aquelle cahos infernal.

Os canhões de parte a' parte vomitavam fogo, como crateras de volcões, e continua saraiva de ballas, bombas, e foguetes fulminantes varria os convezes de prôa a pôpa com a morte e destruição.

Nunca por aquellas paragens se presenceara tanta bravura e tambem tanto assolamento.

Muitas vidas já haviam sido ceifadas no conflicto; porém nem d'um nem d'outro lado se fraqueava.

A lucta continuava.

. . . .

Ouvio-se um estrondo semelhante ao estalar do trovão.

Era uma explosão n'um navio inimigo

Era horrivel o estrago.

Haviam sido levado pelos ares os seus destroços, a se tinha despedaçado grande parte dos vasos que lhe ficavam proximos.

Porém nós escaparamos do perigo, nenhuma perda tivemos n'este incidente.

A' vista de tal desastre ficou o inimigo aterrado; um terror panico começou a apoderar-se de seus soldados, e os nossos aproveitando o ensejo, acossavam-nos com mais veras.

Já recuavam, e eu via a victoria decidir-se de nosso lado, quando uma ocidente veio arrancar a minha attenção do fervedouro do combate.

O vapor em que me achava lado na vanguarda, logo no primeiro choque, foi separado do troço da esquadra por lanchões inimigos, que o attrahiram para longe em um recanto do rio; porém recebrando nós a coragem conseguimos metter a pique os nossos perseguidores.

Ficamos assim a observar em distancia o resultado da acção sem querermos arriscar-nos á atravessar por meio do inimigo, que collocara-se entre nós e a esquadra. Porém sendo elle acossado após as grandes perdas na explosão, muitos dos seus vasos desgarraram-se do lugar da peleja e vieram sobre nós; pozemo-nos em defeza. Recebemos uma banda tão formidavel, que varreu o convez, carregando grande parte dos soldados. Resistimos por algum tempo, respondendo da mesma maneira; porém afinal tivemos de ceder ou por outra succumbir á força maior.

Tres delles abalroaram sobre o costado, lançando-nos os corvos e uma nuvem de combatentes desabre em punho e punhal ao dente lançou-se furiosa sobre o convez. Nós, que haviamos formado um baluarte em torno dos mastros para defender o pavilhão, fomos a machadinha, chuço, adega, e a rewolver lançando por terra os que nos acommettiam. Eu com a minha espada em punho já havia esmigalhado mais de dez craneos, e o sangue borborinhando-me nas veias, mais e mais me excitava. Das gaveas choviam pelouros, deitando ao mar os que galgavam as bordas.

Mas a affluencia dos combatentes inimigos era cada vez mais crescente, e deste modo engrossavam-se as filas em torno de nós.

No meio daquelle rumor ouvia-se uma voz, que constantemente estava animar-nos e a gritar: coragem. Era a voz do capitão, que alli misturado como um simples soldado na confusão da peleja, dando o maior exemplo possivel de denodo ao seus soldados.

Mas a morte por pouco tempo o popou.

D'ahi a poucos instantes a sua cabeça rolava inerte por aquelle chão ensanguentado, e o seu corpo estrebuchava fazendo horriveis contorsões.

Ouvio-se um gemido arrancado por uma dôr penetrante, e mais centenares de cabeças rolavam.

Era impossivel resistirmos por mais tempos, succumbimos a' força.

O convez estava coalhado de mortos, e corriam bicas de sangue ainda quente.

Os cadaveres, com as cabeças separadas dos troncos, retorciam-se em tregeitos medonhos.

Horrorisava!

Cessou o combate, sobrevivendo poucos dos nossos como prisioneiros.

E a esquadra victoriosa o que fazia?

Porque não soccorria? . . . .

O inimigo fora completamente destroçado.

Apenas viram que tres vasos nos acommettiam e que seriamos victimas de suas barbaridades, trataram os nossos de correr em nosso auxilio. Porém ja' era tarde!

Apercebendo o inimigo a caça, que lhe queriam dar, larga os corvos, deixa a sua victima sossobrando, e leva de rojo os desgraçados que haviam escapado ao morticinio.

Que infeliz sorte se lhes reservava!

— A's gaveas gritavam os barbaros, ás gaveas com estes cães!

VII

O sol já cançado de presencear tanto denodo e respingado do sangue ainda fresco do combate, procurava abrir com os dedos os cortinados de seu leito.

Ia recolher-se.

Porém ainda lhe reservavam uma scena horrorosa, á par de tanto brilhantismo.

Aquella esquadra triumphante fazia desenrolar os seus auri-verdes estandartes, e orgulhosa de tão altos feitos, subia rio a cima, perseguindo os tres piratas.

— Os barbaros içaram as vergas irmãos nossos! exclamaram mil vozes; vinguemo-los!

Avante! Avante! e os heroes corriam em soccorro dos seus irmãos martyres.

Aquelles immensos vapores appareciam, não navegar, mas voar apenas roçando sobre as aguas.

. . . .

VIII

E o que se passava a bordo de um dos navios dos barbaros?

As maiores crueldades que o mundo já vio.

Cumpriam o que disseram. Já quatro dos meus irmãos de martyrios haviam sido içados, quando ouvio-se a' alguma distancia milhares de brados de indignação. Eram os nossos, que ainda perseguiam os piratas.—Eu volvi os olhos para aquelle lado, como que com um vislumbre de esperanças, porém ainda distavam para evitar a minha morte. Afinal um d'aquelles malvados, lançou-me a mão ao pescoço, prostrou-me, e eu já bastante fraco pela grande perda de sangue, perdi as forças completamente e desfalleci.

. . . .

IX

Explicar como tinha sido levado a' tão grande altura não posso. Sentia dores horriveis, o meu pescoço estalava, e parecia que alguem me queria estrangular.

— Estarei eu vivo ou morto!

Um frio penetrante me eriçava os cabellos, e rachava-me a pelle. O vento me balanceava como se estivesse pendurado, e sentia-me tão leve, que julguei ser ja' um esqueleto.

Mas ainda estava vivo.

Pude recordar os factos passados. Lembrava-me que um d'aquelles homens de semblante tão horrivel me havia deitado por terra.

Treme da realidade.

Levei a mão ao pescoço e reconheci que o que me suffocava era uma corda. Estava enforcado.

Abri os olhos e divisei [illegible] convez onde havia muita gente agglomerada. Como em uma visão [illegible] um rio tenebroso, e o horisonte me parecia ensanguentado.

Vi tambem lá bem longe um vulto negro, onde luziam muitos fogos. Era o [illegible] forte que nós demandavamos; e ouvia muito distante uma vozeria continuada.

Tudo mais era escuridão.

Oh! realidade! A minha morte era certa!

Os meus olhos pulavam das orbitas, os ultimos tendões de meu pescoço se destendiam, e uma convulsão agoniada se apoderava de meu corpo.

Gritei! Implorei a divindade, porque a morte ja me roçava com suas vestes.

. . . .

Um grande estampido fez se ouvir, semelhante á uma descarga de canhões. Senti estalar a corda e precipitar-me d'aquellas alturas, quando . . . .

. . . . accordo, deitado de barriga para cima.

A corda da rede em que dormia tinha-se partido talvez pelas evoluções que fizera em sonhos, e eu cahira de costas no chão.

Era tudo um sonho!

Levantei-me um pouco a sustado, com as costas todas doloridas tratei de emendar o punho da minha tipoia, protestando nunca mais metter-me n'outra.

Não quero nem em sonhos soffrer trabalhos marciaes.

Que susto!

É do Sr. U. de Barros:

DESPEDIDAS DE GUEIXERAMOBIM.

I

Adeus, oh! berço de gelados sonhos,
Entre suspiros murmurei tremendo! . . . .
Adeus, padeço da saudade o golpe,
Que para longe me conduz soffrendo . . .

A voz sincera, que prendeu minh'alma,
Em tristes horas de gemer delira,
E a brisa amena que cerceu meus dias,
Deixando os campos nem sequer suspira.

Deslisa o pranto, que mais será face,
Ancia o peito, que com dor padece,
E fere os labios um suspiro amargo,
Qu'envolto em maguas a tremer fallece.

E a brisa e o prado, que sorri-se á terra,
E o mesmo bosque, que seu todo inclina
Na hora extrema da fatal partida,
Occultam tristes sua voz divina.

Adeus, oh! berço de gelados sonhos,
Entre suspiros murmurei tremendo! . . . .
Adeus padeço da saudade o golpe
Que para longe me conduz soffrendo . . .

II

Era na tarde d'um dia,
Inda o sol não s'escondia,
E mal a brisa soprava;
Nem o fragil passarinho
Procurava o molle ninho,
Onde a noite repousava:

Era tarde . . . o céo nublado,
De negras nuvens manchado;
Afeiava o triste dia;
E a corrente, que passava,
Nem ao menos murmurava
Sua linda melodia.

Quando meu peito magoado
De saudades maltratado,
A soffrer amarga dor
Soltar então n'um gemido,
N'um queixume dolorido
Estes suspiros d'amor:

« Vou te deixar, oh cidade!
« Roseo berço d'amisade,
« Onde embalado morei;
« Muita crença tenho em Deus,
« Que ainda junto dos meus
« De teus lares gosarei:»

Que tremores, que tormento
M'esmagava o passamento
No preparar da partida;
E sem consolo, e sem calma
Como soffria minh'alma
Nessa hora fementida.

Era o adeus d'amisade,
Era a téla da saudade,
Me gelando o coração,
Era um pranto dolorido,
Que me deixava sentido
Sem minha doce illusão.

Vou te deixar, oh cidade!
Roseo berço d'amisade,
Onde embalado morei;
Muita crença tenho em Deus,
Que ainda junto dos meus,
De teus lares gosarei:

Meu Deus, meu Deus quem pensara,
Que tão cedo s'acabara
Este sorriso d'amor,
Que um prazer abençoado,
Seria logo trocado
Pelos suspiros da dor!!! . . .

Não ha na taça da vida,
Nessa flor emmurchecida,
Um dia só de prazer;
Se vem o gozo momento,
Logo depois o tormento
Faz um peito padecer.

Vou te deixar, oh cidade!
Roseo berço d'amisade,
Onde embalado morei;
Muita crença tenho em Deus,
Que ainda junto dos meus,
De teus lares gozarei:

Outros affectos me chamam,
Outros peitos me reclamam,
Outras terras, outros mares,
Outros seios doloridos,
Outros amores queridos,
Outros berços, outros lares.

E no regaço paterno,
Sempre puro, e sempre terno,
No meu berço, e no meu lar;
Com taes thesouros da vida
A tua imagem querida
Procurarei recordar.

Vou te deixar, oh cidade!
Roseo berço d'amisade,
Onde embalado morei;
Muita crença tenho em Deus,
Que ainda junto dos meus,
De teus lares gozarei:

Era tarde . . . o céo nublado,
De negras nuvens manchado,
Afeiava o triste dia;
E a corrente que passava,
Nem ao menos murmurava
Sua linda melodia.

III

Calou-se a queixa de minh'alma terna,
Não me era dado nem sequer gemer,
Nem ver o pranto me innundando os cylios,
A branca face deslisar . . . correr.

Em minha fronte pensativa e triste,
Qual rosa murcha n'um fallaz retiro,
Bebia á tragos da esperança as gottas
No fraco alento do fugaz suspiro.

E o pobre peito delirante e louco,
Só procurando [illegible]
Por entre [illegible]
Buscava [illegible]:

« Adeus, oh [illegible]!
« De ti bem longe vou morrer . . . [illegible]
« E um pranto [illegible]
« Não lhe deixava nem sequer gemer.»

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO